ANNO XXXVIII. NUMERO 29.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantadó 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Braz b. m.; S. Odorico f.
4 Terça. S. André Corsino b. c.; S. Gilberto.
5 Quarta. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6 Quinta. As Chagas de Christo; S. Dorothéa.
7 Sexta. S. Romualdo ab.: S. Ricardo rei.
8 Sabbado. S. João da Matta fundador.
9 Domingo. S. Apollonia v.m.; S. Ansberto b.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de fevereiro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia de S. Paulo.—Recebi com o officio de V. Exc. de 16 de janeiro proximo findo dous exemplares da collecção dos actos legislativos dessa provincia, promulgados na sua secção ordinaria do anno passado.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Expeça V. S. as suas ordens para que o batalhão n. 10 de infantaria da guarda nacional do municipio de Iguarassú preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão de Nossa Senhora do Livramento, quo tem de sahir de sua igreja na tarde de 9 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Attendendo ao que solicitou o gerente da companhia Pernambucana em officio de hoje, recommendo á V. S. que lhe mande pagar a subvenção mensal com que o governo geral auxilia a mesma companhia, correspondente ao mez de janeiro ultimo, visto haver ella cumprido as condicões de seu contrato naquelle mez.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio n. 73 desta data declarando-lhe que o destacamento de primeira linha existente em differentes povoações da comarca de Goianna é composto de 18 praças inclusive um alferes.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. S. sob n. 53 e data de 27 de janeiro ultimo, respondo declarando-lhe que o destacamento de primeira linha existente na comarca do Bonito é composto de 1 official e 26 praças de pret.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, estando nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior interino da comarca de Flores, com officio de 20 de janeiro ultimo, mande pagar aos negociantes Lavra & Irinêo a importancia dos vencimentos relativos aos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, do destacamento de guardas nacionaes de Villa-Bella.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. coberto com o officio do inspector do arsenal de marinha de 17 de janeiro, sob n. 66, o requerimento em que Samuel Power Johnston & C pedem pagamento da quantia de 2:975$, proveniente da segunda prestação da importancia por que contrataram a compra e collocação de um telheiro de ferro naquelle arsenal, afim de que mande effectuar esse pagamento em vista do que pondera a contadoria dessa thesouraria no parecer a que se refere a informação de V. S., n. 67, de 31 do citado mez de janeiro.

Dito ao mesmo. — Representando-me os empreiteiros da obra da ponte de ferro de Santa Isabel á rua da Aurora, que essa thesouraria repugna fazer o pagamento da primeira prestação que lhes é devida, haja V. S. informar se isto é exacto, e no caso affirmativo, qual o fundamento da divida que occorre para ser tomado em consideração.

Dito ao mesmo.—Sendo da maior urgencia que continuem as obras da ponte de ferro em construcção entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, de conformidade com as ordens imperiaes á semelhante respeito, para o que é um grave obstaculo o não cumprimento da condição 7ª do respectivo contrato, pela qual devem os materiaes, que teem de ser empregados nessa obra, ser isentados de qualquer direito, ou imposto cobrados nas repartições fiscaes; e considerando que em presença do aviso de 26 de julho ultimo, de que hontem lhe dei sciencia, no qual declara o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas haver solicitado do da fazenda as necessarias ordens para serem isentos dos direitos da alfandega e de outro qualquer imposto os referidos materiaes, não consta a menor duvida de que o governo imperial considera estes como importados por conta do estado, nos termos do § 22 do art. 512 do regulamento das alfandegas, e por tanto comprehendidos na excepção do § 1º do art. 625 do mesmo regulamento por V. S. citado em seu officio desta data. Em consequencia do que insto pelo cumprimento de minha ordem de hontem neste sentido, não obstante as reflexões ponderadas por V. S. em seu referido officio, que fica assim respondido.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, conforme requisitou o directer geral da instrucção publica em officio de 27 de janeiro ultimo, sob n. 29, a quantia de 56$, em que, segundo a folha junta, importam as diarias para os Africanos livres empregados no serviço daquelle collegio no corrente mez.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S. que mande por novamente em praça a obra da coberta do Gymnasio Provincial, marcando para isso um curto prazo, e informe acerca do offerecimento que relativamente á mesma obra faz José Augusto de Araujo no incluso requerimento, que me será devolvido,

Dito ao mesmo.—Constando do officio do chefe de policia de 27 de janeiro ultimo, sob n. 134, que o artista Serafim Soares da Silva não se quer encarregar, como havia contratado, da factura de um fogão de ferro para a casa de detenção, recommendo á V. S. que mande entregar ao administrador daquelle estabelecimento a quantia de 400$ para a compra de materiaes e outros accessorios que se fazem precisos á construcção do mesmo fogão, que sendo feito na officina de ferreiro alli estabelecida poderá custar 600$, economisando-se assim 280$000.

Dito ao director das obras militares.— Recommendo á Vmc. que trate de orçar com brevidade os concertos de que necessita o quartel do 2º batalião de infantaria, segundo declara o delegado do cirurgião do exercito no officio de que lhe remetto copia.

Dito ao mesmo. — Mande Vmc. com urgencia concertar uma das chaves do xadrez do hospital militar, a qual se acha quebrada, segundo participou o brigadeiro commandante das armas em officio de 3 de janeiro proximo findo.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 31 de janeiro ultimo, ácerca do accidente que se deu na estrada de ferro nas proximidades do lugar denominado Cabanga, por occasião de achar-se em serviço o trem de lastro, naquelle dia, aguardo as informações mais circumstanciadas, que promette Vmc. sob esse facto.

Dito á camara municipal do Recife.— Inteirado de tudo quanto expõe a camara municipal do Recife em seu officio de 22 de janeiro proximo findo, sob n. 8, tenho a dizer-lhe que não convém por forma alguma, que se deixe ampla liberdade para os despejos de qualquer ponto desta cidade, por que com tal systema não ha fiscalisação possivel e toda a despeza com a sua limpeza será em pura perda. Portanto recommendo á mesma camara que trate quanto antes de designar os pontos em que taes despejos possam ter lugar com comminação de penas, no caso de infracção, afim de que pelos agentes fiscaes dessa camara, e pelos da policia se possam cohibir os abusos que se dão por todas as praias e caes que circunda a cidade.

Portaria. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira, mande dar passagem de prôa para a capital do Ceará no vapor *Persinunga*, em lugar destinado para passageiro de estado a José Joaquim da Silva, que consta ser desvalido.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Luiz Antonio Pires, juiz municipal e de orphãos do termo da Escada, resolve conceder-lhe 15 dias de licença com ordenado para tratar de sua saude nesta capital.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S., que o tenente do corpo de estado maior de 1ª classe Antonio Vilella de Castro Tavares assumio o exercicio de director da colonia militar de Pimenteiras no dia 14 de janeiro proximo findo, como consta de participação do brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. que o alferes do corpo do estado maior da segunda classe Clemente Francelino Tavares assumio o exercicio de ajudante do director da colonia militar de Pimenteiras no dia 17 de janeiro proximo findo, como constou de participação do brigadeiro commandante das armas.

Despachos do dia 1 de fevereiro.

Requerimentos.

Tenente Antonio Maria de Araujo.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento da Villa de Iguarassu'.— Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Iguarassu'.

José Gonçalves da Silva. — Póde levar em sua companhia sua mãe e duas irmãas menores.

José da Costa. — Não tem lugar ávista das informações.

João Baptista do Nascimento. — Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

O engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

Parahiba.

O secretario do governo desta provincia e o missivista do Jornal do Commercio do Rio Janeiro.

Srs. Redactores.—Venho solicitar espaço a algumas palavras, a que sou forçado dar no intuito de contestar asseverações adrede inventadas e calculadamente mandadas publicar no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 28 de dezembro ultimo, sob n. 357.

A eleição provincial que teve lugar nesta provincia no primeiro de dezembro ultimo deu materia e occasião a que um inimigo occulto, me denunciasse ao Governo Imperial, como um funccionario que abusou de seu cargo, e, tão ousado, que animou-se hostilisar a tres *dignissimos*, na phrase do missivista, a quem temos a *honra* de conhecer.

Veem os leitures que sob a pressão de uma accusação tal, preciso é que o funccionario se apresente na imprensa e offereça formal contestação, não ao annuncio de guerra aos dignissimos, por que não é condicção—em quanto bem servir —não guerrear aos dignissimos; mas sim e unicamente para protestar contra a minha intervenção na *official* eleição de deputados provinciaes, a minha *adherencia* aos rasgados.

Corria o mez de novembro, os candidatos choviam de todos os cantos, e approximava-se o dia 1º de dezembro, os cuidados do triumpho prendiam a attenção de protectores e protegidos, guerreados e guerreadores. Eu, porem, que não tinha e não e não tenho intereresses politicos a deffender e a garantir, assim como na eleição gral não os tive,(*para o que invoco o testemunho dos Srs. deputados geraes*)conservei-me indifferente as niclusões, exclusões limitando-me apenas a *desejar* a eleição de algunsa migos.

Sem acceitar a doutrina do missivista, acerca do quanto valle ou pode um secretario — e mesmo declinando a honra de haver eu podido embaraçar a prompta germinação do viveiro, sai com tudo comprehender que ha conveniencia *pessoal* na minha ritirada da secretaria do governo, onde é preciso que haja—quem valha e possa por si...,

E' meu proposito deixar o cargo que exerço quando aperceber que o presidente da provincia não me tem na confiança a que me julgo com direito; por que alem da consciencia que tenho de que hei cumprido os deveres do cargo que occupo existe em meu poder um documento no qual se leem as seguintes palavras, que muito me honram:....... « o seu comportamento sisudo e a sua escrupulosa fidelidade para como presidente, assim como o zêlo e actividade no exercicio de seu emprego, *embotorão todas essas armas de adversarios*, e o farão triumphar, quaesquer que sejam os manejos empregados. »

Na primeira entrevista que tive com S. Exc. o Sr. Araujo Lima, isto na manhãa de 9 de junho do anno passado, dirigi-lhe pouco mais ou menos as seguintes palavras :—Sr. presidente V. Exc. não me conhece, sei que tenho sido apresentado a V. Exc. como o menos proprio para occupar o cargo de secretario do governo. Amanhãa tenho de assumi la; se porem V. Exc. entende que não devo faze-lo, diga-m'o porque estou disposto a solicitar a minha exoneração.

O Sr. Araujo Lima disse me, reassuma o exercicio do seu emprego espero que servirá bem. Não sei se o tenho feito, deveria dizer revestido da modestia com que costuma fallar o homem que tem consciencia de si; mas ha occasiões em que é preciso pôr de parte a modestia e ser franco; acho-me nestas circumstancias e devo, por tanto, fallar com franqueza: tenho servido bem o cargo que occupo e eu somente hei sido o secretario; não tenho adjuntos, não recebo, não peço, e menos dou conselhos.

Semelhante posição não agrada, principalmente quando eu tive a *inexperiencia* de declarar, que como funccionario publico não tinha adherencias, e não acceitava outras que não as do cumprimento dos deveres do cargo que exerço levada, em conta a fidelidade com que me desvaneço em o haver servido e cujo exercicio me foi confiado, pelo Governo Imperial isto quer durante a administração do meu collega e amigo antigo. o Exm· Sr. Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes, quer durante os quarenta dias que servi cum o Exm. Sr. barão de Mamanguape e quer durante todo o tempo que hei servido com o actual presidente, o Exm Sr. Dr. Francisco de Araujo Lima.

A minha posição definida e a sinceridade de minhas palavras desgostavam aos que entendem que o secretario do governo os deve acompanhar em seu systema de fazer proselitos; mais isto para mim é indifferente, por que assim como fui nomeado secretario do governo desta provincia, contra a vontade e sem a intervenção de *amigos* que me desesam vêr pelas costas; assim tambem espera que a exoneração virá em tempo proprios

Não se afadiguem; de vagar para chegarem mais a tempo, porquanto não ha vantagem na precipitação dos acontecimentos.

A *Regeneração*, periodico encarregado da publicação do expediente do governo deu a estampa a uma noticia de « emissões falsas,» e fallou mesmo em immediato contacto com a administração (foi a primeira edicção); mas occultou o nome do secretario do governo, que é o FISCAL do contrato feito pelo thesouro provincial com dito periodico, para aquelle serviço.

As emissões falsas da *Regeneração* degeneraram com o resultado da eleição provincial e viram a luz (segunda edição) no *Jornal do Commercio*, sob o griphado —recommendações officiaes do secretario da presidencia Martins Pereira.

Ao observador imparcial e illustrado, não é extranha a intriga que calculadamente se promove o tecido do bem preparado enredo, que é tão familiar ao missivista, tudo isto porque é preciso que seja secretario — quem valha e peça por si....

Descance o missivista e tenha fé robusta que é melhor sermos ajudados por Deus, do que madrugarmos cedo.

Declaro positiva e formalmente que é FALSA a noticia dada pelo missivista do *Jornal do Commercio*, da existencia de recommendações officiaes dirigidas por mim em prol deste ou daquelle candidato ás ultimas eleições provinciaes.

O missivista tem consciencia de que escrevia uma inverdade; mas comprehende que é urgente mostrar seu poder e dominio, e que é urgente ainda castigar a quem teve a ousadia de regeitar propostas e adherencias que lhe foram feitas.

E' habito meu a franqueza e a sinceridade, não sei receber agora um favor de um homem e d'aqui a pouco calumnia-lo, nunca puz em jogo a intriga, não vacilo ante a responsabilidade de meus actos e a ninguem é estranho que professo os principios conservadores.

Mas não obstante eu acreditar que as saliencias politicas da terra não ignoravam quaes os meus principios politicos, julgou o missivista prudente apresentar-me a frente de candidatos derrotados estes e o secretario da presidencia Martins Pereira, colligados com os rasgados.

Não é na côrte que contesto formal e positivamente ao missivista, é nesta cidade, onde toda a gente sabe que não tenho adherencias politicas, porque não tenho aqui interesses politicos que não considero a Pedro e a Paulo antes por ser baêta do que rasgado e vice-versa.

Tenho é verdade relações de estreita amizade, com baêtas e rasgados, com as quaes muito me honro, e o proprio missivista não tem, entre os que o hão ajudado á conseguir a posição em que se acha collocado, a baêtas e rasgados?

Sim, lembro-me agora que o missivista entende e professa o principio daquelles que dizem *qui non cogitant sicut nos extermineutur.*

Era a occasião, assaz opportuna de mostrar que é bem para admirar que o—secretario do governo —sómente em fins de dezembro se declarasse em hostilidade aos dignissimos, na phrase do missivista, nosso conhecido, quando o meu procedimento e a norma de minha conducta modificação alguma hão soffrido menos experimentado as oscillações a que são sujeitos os pretenciosos, porém extranho aos vais vens que nos são desconhecidos, limitar-nos-hemos a contestar o missivista que nos podia apresentar ao governo imperial como um indocil as suas offertas e seducções, mas nunca juntar-nos ao Exm. Sr. Dr. Francisco de Araujo Lima, a quem o missivista procura desconsiderar.

Temos sido honrado com a plena confiança do Sr. Araujo Lima, do que nos desvanecemos, e, cabe-nos ainda a gloria de dizê-lo, pondo a mão em nossa consciencia, como secretario não havemos refirado das vistas de S. Exc. o que existe no archivo, favoravel ou desfavoravel as pretenções dos *amigos* do missivista, a quem coube-me a honra de contestar, e semelhante proceder me ha creado desafeiçoados (eu o sei) que tudo tem procurado para nos molestarem, persuadidos de que assim verão ser o secretario Martins Pereira substituido—por quem possa e valha por si....

Para o missivista saber comprehendur posição —quer dizer—referir aos amigos os segredos da administração, ser canal de insinuações, expôr a mentira dos reservados e previnir decisões. Assim por certo, nunca comprehenderemos a nossa posição.

Conhece-se a olhos nús o rancôr e o despeito de que se acha possuido o missivista contra nós, quando diz elle—o presidente «teve pena do se« cretario, que precisa do lugar para dar de comer « a familia. »

Tenho actividade tanta que, me permitte tempo para eu cumprir os deveres do cargo de secretario, para redigir periodicos, tornar-me saliencia politica, embaraçar os planos dos deputados directores e organisadores de chapas, entorpecer a germinação do viveiro, como me inculcou o missivista, pessoas de muito meu conhecimento, e não tenho da intelligencia que me elle attribue e na actividade que me elle empresta meios para procurar a alimentação de minha familia, para o que conseguir me ha sido preciso ser objecto da caridade do Sr. Araujo Lima?

Se o missivista apresentado—o Sr. Araujo Lima dispensador de um sentimento caridoso ao secretario do governo, pela necessidade que tem este dos vencimentos—para dar de comer a familia.—esperou conseguir desconceituar-me, perante o governo imperial, apresentando-me como incapaz de exercer o cargo que occupo, enganou-se completamente por que entre os distinctos conselheiros da corôa, existe o Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros, que me conhece perfeitamente bem.

Ha enunciados tão ridiculos que é melhor deixa-los sem contestação; pois o desar que se procura aos outros reverte á todo aquelle que o promove, e nesta hypothese ajusta-se de um modo o mais apropriado possivel, a historia da *pena* e do de *comer*, com que procurou desconceituar-nos o *rico* missivista.

Creia o missivista, que não nos julgamos offendidos por dizer que—alimentamos a nossa legitima familia com os recursos dos vencimentos do emprego que exercemos, porque o proprio missivista vive de seus ordenados é senão apresente-nos o seu formal de partilhas.

Por ahi vai mal o missivista; esse enredo não aproveita.

Comprehende qualquer pessoa que o missivista está descontente com o Sr. Araujo Lima que me honra com sua confiança, e eu estou quasi que sendo forçado a declarar que tem elle razão; pois é bem sabido — que um secretario nada vale e nada póde por si......

O missivista é de mais *transparente* na carta que foi escripta nesta capital a 29 de dezembro, e publicada no *Jornal do Commercio* de 7 do corrente—ali se diz — a presidencia iria perfeitamente sem o seu secretario, o que, por outras palavras, quer dizer — o presidente vai mal, porque não propõe a exoneração do secretario Martins Pereira.

Se o missivista não tivesse o seu espirito obcecado pelo maldito *espirito de partido* (isto é do missivista) que tudo amesquinha, por certo que não se esqueceria — « é a joia mais preciosa do homem de bem a reputação. »

Ia-me esquecendo de um facto que se me attribue: diz o missivista que eu redijo periodicos, respondo a essa noticia (não é enredo) com a seguinte declaração—a minha actividade e a minha intelligencia me pertencem.

No systema de governo, que felizmente nos rege, a liberdade de exprimir os pensamentos nos é garantida pelo facto fundamental do estado, em cujo goso posso applicar-me neste ou naquelle mister, sem prejuizo do fiel cumprimento de meus deveres.

Seria completo o triumpho do missivista, se me apontasse quaes os escriptos que me attribue, o jornal que redijo, e quaes os principios politicos defendidos por mim. Assim iria melhor ao fim a que se propoz.

Basta, com quanto não tenha dito tudo o que devia dizer. E, se termino, é porque estas linhas são publicadas nesta capital onde o missivista existe.

Fique o missivista certo de que continuarei a ser somente o eu secretario do governo desta provincia, em quanto o governo imperial entender em sua sabedoria conservar-me no exercicio dessa commissão; em quanto o Sr. Araujo Lima tiver confiança em mim; pois, assim como já de outra vez foram inuteis esforços de todo o genero, assim tambem póde succeder se dê o mesmo facto mais outra vez.

A publicação destas linhas é favor a

Luiz d'Albuquerque Martins Pereira.

(*Diario da Parahyba,*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ceará.

Fortaleza 30 de janeiro.

Quando escrevi as ultimas linhas da minha correspondencia passada, começava a sentir um desejo ardente de acompanhar a maior parte dos moradores da capital, que com as principaes autoridades, ecclesiasticas e civis, dirigiam-se a Maranguape a assistir a festa de S. Sebastião, que sempre alli se faz com estrondo: justamente ao manda-la para a caixa da agencia um amigo que passava já á cavallo convidou-me para acompanha-lo, e eu não pude resistir: quero por tanto dizer-lhe alguma cousa do que lá se passou.

S. Exc. o Sr. bispo foi alli recebido por um povo immenso que de todos os lugares vizinhos havia concorrido a espera-lo, com todas as demonstrações de verdadeiro enthusiasmo: os Maranguapenses não querendo ficar inferiores aos moradores do Cascavel e Aquiraz, tinham ornado de palmeiras, e arcos de verdura todo o espaço comprehendido entre a ponte do rio e o largo da igreja, e S. Exc. entrou acompanhado de mais de trezentos cavalleiros que haviam ido recebe-lo á meia legua de distancia, ao mesmo tempo que subiam ao ar mais de oitenta gyrandolas de foguetes: no dia seguinte chegaram o Exm. presidente da provincia e chefe de policia, que se hospedaram na casa da camara, e foram ali delicadamente obsequiados pelas pessoas mais gradas do lugar.

Na vespera da festa, foram conferidas na respectiva matriz á um moço do Icó ordens de presbytero, ceremonia que pela novidade se tornou muito mais interessante, e no dia seguinte S. Exc. celebrou em pontifical.

Como disse ácima, o concurso foi extraordinario, calculando-se em mais de oito mil pessoas o povo que enchia as ruas e praças da villa, que por tres noites successivas se illuminou quasi que sem excepção.

Tocavam alternadamente as musicas da policia e do 3º batalhão da guarda nacional; continuavam a subir ao ar numerosas gyrandolas quasi sem intervallo durante o dia, e nas duas noites da vespera e festa, houveram brilhantes fogos de vista.

S. Exc. Rvm. sahio de lá para a Pacatuba, onde foi recebido com a mesma alegria e applauso; ao partir de lá subio a serra d'Aratanha, onde lhe offereceu hospedagem o abastado agricultor José Antonio da Costa Silva, de lá passou para o engenho Santo Antonio de Pitaquari, dos Srs. Mendes & Irmão, onde passou dous dias, e finalmente hontem pelas sete horas recolheu-se ao seu palacio na capital.

As visitas que S. Exc. tem feito a alguns lugares vizinhos da capital, tem sido uma perfeita ovação. O povo cearense mostra com as mais francas demostrações o jubilo de que se acha possuido, por ter-lhe a Providencia concedido um prelado, que no curto espaço de sua residencia em sua diocese, tem-se mostrado um modello de mansidão e caridade.

Convencidos de que teremos sobrados motivos de amar de mais em mais nosso pai espiritual, fazemos votos ao céo, para que no-lo conserve.

Passo agora de occupar-me de outro objecto.

Já são chegadas as votações de todos os collegios da provincia. Compor-se-ha a lista triplice dos tres seguintes nomes:

Dr. Miguel Fernandes Vieira........ 742
Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe... 676
Dr. Raymundo Ferreira d'Araujo Lima... 641

Qual dos tres merecerá a escolha imperial? Em breve saberemos.

Tem-nos bastantemente affligido a noticia do reapparecimento do cholera nas immediações dessa capital: além de que, como bons irmãos sentimos os soffrimentos do povo Pernambucano, receiamos que esse terrivel flagello nos visite. O digno presidente da provincia tem tomado desde já algumas medidas preventivas, que, praza a Divina Providencia, sejam desnecessarias, deixando esse formidavel hospede de chegar até nós, como já aconteceu em 1856.

Tem regressado de interior da provincia quasi todos os destacamentos que foram assistir á eleição: sem que por agora aventure minha opinião, ácerca da conveniencia da medida de fazer assistir a força publica a exhibição do voto popular, porque mui boas razões ha pro e contra, direi e com a menor effusão de prazer, que por esta vez não tivemos a lamentar o derramamento de sangue humano.

O nosso café depois de ter dado o extraordinario preço de 7$600 por arroba, desceu para 6$400: os lavradores desta feita deitaram camiza lavada. Queira Deus tenhamos mais algumas safras como a que acabou de colher-se, porque só assim tiraremos o pé do lodo.

Neste momento, e quando mais descançado estava ácerca da chegada do *Paraná*, com o qual só contava amanhãa, soube que desde muito cedo se achava no porto, e que sahe ao meio dia.

Tendo, pois, outras obrigações a satisfazer, despeço-me por esta vez de seus leitores, deixando para o *Iguarassú* mais alguma cousa que valha a pena de communicar-lhe:

Parahiba.

Cidade de Mamanguape, 20 de janeiro de 1862.

E' esta a primeira correspondencia que lhe escrevo no novo anno de 1862, cabe-me auguar-lhe as boas-festas, e dizejar-lhe que este novo anno lhe corra propicio.

Antes de tudo corre-me o dever de provar um facto que por mim foi denunciado ao publico na minha penultima correspondencia de 21 de novembro do anno proximo passado, a qual foi impressa em seu *Diario* n. 269, cujo facto foi contestado pelo Sr. *Leonardo Bezerra Jacome*, em um periodico que se publica nesta provincia, cujo nome é o de *Despertador*.

Pelo modo porque se defendeu o Sr. Leonardo, se vê o rancor, que tem a quem supõe ser o escriptor desta correspondencia, tratando-o de *montiroso, rabiscador, desafecto que não consente gosar da paz etc.*, despreso todos estes epithetos, devolvo-os intactos a putrida fonte donde nasceram, a minha missão é denunciar os factos que offendem a paz e o socego publico, e os direitos dos cidadãos, e prova-los quando forem contestados, fique offendido quem quizer.

Perdoe o Sr. Leonardo não saber eu o seu nome por inteiro, na verdade é um peccado irremissivel não saber-se o nome de S. S., de hoje em diante sei que se chama *Leonardo Bezerra Jacome*, se ainda não é assim o seu nome mande publicar nos jornaes do imperio, afim de não acontecer que alguem, como eu, caia no peccado de não saber o seu nome

O autor dessa correspondencia disse que no engenho do *Sr. Leonardo Bezerra Jacome* se dera ferimentos graves entre dous escravos, que se fizera o corpo de delicto pela subdelegacia da Bahia onde esteve o tal corpo de delicto um mez, que depois veio ter elle ás mãos do delegado do termo, onde esteve dous mezes: isto até 20 de julho do anno passado, que nessa data o Dr. promotor requereu um exame de sanidade, o qual foi feito perante o Dr. juiz municipal, e que depois disto escureceu-se o tempo, e de nada mais soube.

Faltou acrescentar que o Sr. Leonardo perante o Dr. juiz municipal, Dr. promotor publico, assignou uma declaração em que disse que o seu escravo Bernardo fôra ferido por outro de nome João, e que depois de dous mezes ainda não se achava restabelecido, acredito que se tivesse accrescentado este periodo o Sr. *Leonardo Jacome Bezerra* não ousaria a contestar.

Accredito que o Sr. *Leonardo Jacome Bezerra* assignou a correspondencia que publicou sem a ler, ou esqueceu-se do que havia declarado, do contrario elle não ousaria dizer que o seu escravo ferido se restabelecera depois de alguns dias do ferimento.

Felizmente o exame de sanidade existe em poder do Dr. promotor publico, e em meu poder existe uma publica fórma, tirada pelo tabellião da capital desta provincia Daniel Eduardo de Figueiredo, cujo documento foi mandado tirar, e me foi subministrado por um amigo, que como eu, zela pelo bem estar deste termo, S. Exc. os póde ver,e para o publico os faço transcrever nesta correspondencia, peço ao Sr. *Leonardo Jacome Bezerra* que se ainda tem animo para contestar exija em juizo este documento Sr. Leonardo Jacome Bezerra: eu não costumo denunciar facto algum do que não tenha documentos, para o que, que se julgar offendido por qualquer facto que publicar pessa provas, que eu as darei com sufficiencia, não usarei de expressões offensivas, proprias de quem não tem razão, e de quem se sujeita a escriptos alheios.

O publico aprecie o que abaixo vai escripto e dê razão a quem a tiver:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—Diz o promotor publico desta comarca que tendo sido ferido no lugar Agua Fria deste termo o escravo de nome Bernardo pertencente a Leonardo Bezerra Jacome por um outro escravo de nome João do dito Leonardo, procedeu-se o corpo de delicto, e sendo o juizo dos peritos que não podia haver inhabilitação de serviço por mais de trinta dias, tem-se verificado entretanto ter passsado mais tempo, e estar o escravo a succumbir por causa do ferimento que soffreu. Neste caso quer o supplicante que V. S. mande proceder a um exame de sanidade pelo qual se verifique de novo o seu estado. Assim, pois pede a V. S. se digne mandar vir o dito escravo esta cidade afim de proceder-se o exame requerido, nomeando-se para isto peritos profissionaes.—E receberá mercê.

Mamanguape de 20 julho de 1861.

O promotor publico,—Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.

Passe mandado para ser intimado a Leonardo Bezerra Jacome para apresentar os escravos de nome Bernardo e João no dia 24 do corrente ao meio dia, sob as penas da lei.

Cidade de Mamanguape, 20 de julho de 1861. —Almeida e Albuquerque.

Termo de comparecimento de Leonardo Jacome Bezerra, e declaração do mesmo:

Aos vinte e quatro dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e um nesta cidade de Mamanguape em casa de residencia do juiz municipal o Dr. Augusto Carlos de Almeida e Albuquerque, onde eu escrivão do seu cargo adiante declarado estava, ahi compareceu Leonardo Bezerra Jacome e por elle foi dito que tendo sido intimado hontem um mandado para apresentar perante o Sr. juiz municipal o seu escravo de nome Bernardo que fôra ferido por outro escravo delle declarado de nome João a requerimento do Dr. promotor publico da comarca afim de proceder o exame de sanidade no referido escravo, deixou de apresentar por se achar dito escravo em uso de remedio, como bem hão de certificar os officios de justiça que o foi notificar.

Declarou mais que ha perto de dous mezes o predito seu escravo fôra ferido, que ainda não se achava restabelecido do ferimento que soffreu.

E para constar mandou o juiz fazer este termo em que assignou com o declarante, o Dr. promotor e as testemunhas abaixo assignadas.

Eu Vicente Ferreira Serrano, escrivão que o escrevi.—Augusto Carlos de Almeida e Albuquerque.—Leonardo Bezerra Jacome.—Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.—José Campello de Albuquerque Galvão.—Joaquim José de Amorim.

— Serve-lhe esta Sr. *Leonardo Bezerra Jacome?*

Consta-me que se vai tratar deste processo, do resultado darei conta ao publico, nesta occasião direi mais alguma em aditamento do que agora acabo de escrever.

No dia 22 de dezembro proximo passado passou o Dr. juiz municipal o expediente ao seu 1º supplente e seguio para a capital a entrar na vara interina de juiz de direito, tendo de voltar nos principios de janeiro a este termo para fazer a revisão dos jurados, quiz officiar ao juiz municipal, não achou um só supplente em exercicio, foi preciso particularmente pedir a um dos supplentes para entrar no tal exercicio, convem por amor á verdade dizer que o 1º supplente não podia entrar naquelle tempo em exercicio por estar soffrendo uma terrivel inflammação nos olhos, e ainda encommodado entrou em tal exercicio nos primeiros dias de janeiro por ver o abandono em que estava a vara municipal, os ultimos supplentes não quizeram exercer o lugar de juiz municipal, como mais ainda não se dignaram a parrar o expediente, como era de seu dever, ao vereador mais votado.

Não deve este facto passar desapercebido, chamamos a attenção do mui digno presidente o Exm. Sr. Dr. Francisco de Araujo Lima, cuja administração tem encontrado o mais sincero e franco apoio em todos os Parahibanos que amam a justiça, e desejam a prosperidade de sua provincia. S. Exc. tem este anno de fazer a nomeação de supplentes, confiamos que este acto da presidencia seja sellado como tem sido todos os outros com o cunho da justiças em attenção a pessoas.

Não temos por costume incensar a presidentes só pelo simples facto de ser presidente, o nosso caracter repelle este modo de obrar, e os factos o tem mostrado ao actual presidente porem o que se disser de bem nada mais se lhe faz do que justiça, ninguem com a mão na consciencia me contestará.

Foi feita neste termo a revisão dos jurados no dia 10 e 11 do corrente, assistiram a este acto o Dr. Augusto Carlos como juiz de direito interino, o Dr. Chaves como promotor publico, e capitão Francisco Pulquerio como presidente da camara, visto acharem-se com parte de doente os dous primeiros votados, foram qualificados 132 jurados, o numero foi reduzido comparativamente ao anno anterior, ainda assim no numero destes talvez metade não esteja no caso de bem preencher as nobres funcções de juiz de facto.

Celebridade na minha terra. Faz-se um corpo de delicto e nelle se declara — ha grave encommodo de saude, e inhabilitação do serviço por mais 30 dias, faz-se depois um exame de sanidade quasi sempre requerido, estando o réo solto, e dizem os peritos não foram precisos 30 para cura do offendido, logo concluem elles não haver grave encommodo de saude, e ainda mas logo o ferimento é leve o afilhado está arranjado, bom modo de proteger-se o crime. Já uma despronuncia aqui houve fundada nos principios que acima venho de expor, desta já dei parte ao publico em uma das minhas primeiras correspondencias. O patronato sempre encontra faceis meios, e agentes adequados a seus fins.

Não podemos deixar de dizer alguma cousa relativamente a máus effeitos do decreto que tornou os crimes de armas prohibidas, e ferimentos leves meramente policiaes. Está hoje a população armada, e sem crime e por qualquer, da-me uma palha apparece uma facada, uma punhalada etc. depois do que lá vem o patronato, e faz com que até as proprias tentativas de morte se tornem ferimentos leves, feito o que declara-se innocente, e até benemerito da patria o offensor. E' um meio de desmoralisar as autoridades o tal armamento da população as autoridades nem sempre tem força publica a sua disposição, e principalmente nas occasiões inexperadas; passam um dous e tres almocreves armados de punhal, e bacamarte pela porta de uma autoridade esta vê, cala-se, porque se ordenar a entrega de taes armas os taes senhores do mundo dizem quando menos meia duzia de crespos desaforos, e vão-se andando, por evitar isto use-se de prudencia. As cousas vão de mal a peor a este respeito, brevemente o estelionato, o homicidio se tornam crimes policiaes, e por isto ha o grande fundamento de que os homens da época presente se tem aperfeiçoado a tal ponto que bem se pode comparar a anjos.

Tem-nos causado algum receio a noticia do cholera nos limites desta provincia com os dessa, alguem já diz que houve entre nós um caso de cholera, até o presente creio que não temos entre nós tal visita. O que me tem encommodado um pouco é uma molestia de garganta que tem apparecido por aqui, e qualificam de angina. Angina!!! respeitavel senhores.

Consta-me estar a morte a mulher do Sr. Firmino José Leão nossos peccados pesam muito.

Adeus até breve.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Achando-se por doente impossibilitado o Sr. Dr. José Soares d'Azevedo de assistir aos exames de preparatorios do *Curso Commercial Pernambucano*, foi substituido pelo Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, devendo por conseguinte começarem hoje os mesmos exames.

— No dia 2 do corrente, pelas 4 horas da tarde, foi encontrada em uma casa da rua dos Gatos em Olinda uma pardinha clara de cerca de 17 annos de idade, a qual achava-se amarrada com cordas e em estado de não poder levantar-se, conservando-se acocorada.

Conta essa infeliz que viera de Iguarassú, e que estava por aquelle modo ha obra de quinze dias, durante os quaes apenas lhe davam por alimentação farinha e agua, á titulo de louca; e, em confirmação a esta asseveração della, corre que effectivamente fôra mandada de Iguarassú, por falta de juizo, afim de ser curada por um *curandeiro de feitiço* de Olinda.

No entretanto sabe-se que morava no engenho Santa Rita, termo de Iguarassú, donde foi raptada; e que vivendo com o seu seductor até proximidades de dar á luz ao fructo do seu crime, e sendo então abandonada por elle, veio a ter lugar o parto em uma casa da rua do Terreiro, naquella villa, sendo ainda expulsa ao terceiro dia depois delle, de sorte que ficou a vagar pelas ruas, nua e sem recursos. Mas sabendo o pai disto, veio busca-la, levou-a para casa, e ahi teve-a amarrada á uma arvore; e depois conduzio-a para Olinda em completa nudez, e conservou-a no estado miserrimo em que foi encontrada.

Deve-se esta descoberta ao Sr. Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, pois tendo noticia do facto, não demorou-se em ir verifica-lo, fazendo então prender as pessoas coniventes nesse acto de inaudita barbaridade, as quaes andam por umas nove!

— As noticias que temos do Apody chegam a 20 do passado.

A tranquillidade permanecia em condições satisfactorias.

Tem cahido algumas chuvas boas, que encheram o rio; e se bem que não fossem muitas nessa villa, foram bastantes e avultadas pelas serras do Martins e Porto Alegre, Páo dos Ferros, etc. etc. As esperanças pois de inverno são muitas e com fundamento; e em algumas paragens do Ceará já se acham ellas realisadas.

Pelo Aracaty tinha alli sido transmittida a noticia da existencia do cholera nesta provincia, com grande consternação do povo; e a respeito escreve o nosso noticiante o seguinte:

« Seremos desta vez tão felizes por cá como o fomos da outra? A provincia sem vintem para pagar aos seus empregados, terá mais de fazer grandes despezas para soccorrer aos necessitados e desvalidos, se tão terrivel mal nos accommetter? »

Acerca do correio avisa-nos o mesmo, que lhe faltaram alguns numeros do *Diario* de sua assignatura; pois que recebeu até 5 de dezembro, e de 14 até 26, dando-se a interrupção de 6 a 13 do mesmo mez.

E' mais uma irregularidade, que aqui registramos.

— Acha-se designado o dia 9 do mez que entra para a reunião da junta revisora de qualificação da freguezia do Limoeiro, visto que por motivos ponderosos não foi ella installada no tempo prescripto.

— A presidencia acaba de nomear uma commissão, composta dos Srs. barão de Utinga, coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, vigario Simão d'Azevedo Campos, Antonio José dos Santos, Manoel Alves da Silva e Roque Ferreira da Costa, para promoverem uma subscripção pelos habitantes da freguezia da Escada com o fim de occorrer com o seu producto ás obras, de que carece a respectiva matriz, sendo a administração dellas encarregada á mesma commissão.

O alvitre de S. Exc. é fundado na deficiencia dos cofres, que não podem comportar por agora taes despezas; e estamos que assim a fiscalisação é mais directa, e os fructos dessas despezas tornam-se mais reaes e patentes, pois que cada con-

tribuinte é um fiscalisador da boa applicação do seu obolo.

— Remettem nos a seguinte prece, que sómente hontem recebemos:

A' SAN BRAZ.

Oh! meu santo bispo e martyr,
Meu glorioso San Braz,
No céo rogai por nós todos;
Pois o que pedis Deus faz!

Das gargantas advogado,
Advogais não sómente isto;
Porém tambem, contra a peste
Sois nosso empenho p'ra Christo!

Sois um dos santos heróes
De nossa religião:
Muito vale aos peccadores
Vossa santa protecção!

E' p'ra nós mui proveitosa,
E' p'ra nós muito efficaz,
Ante o throno do Altissimo,
Vossa intercessão, San Braz!

E, portanto, oh! santo martyr,
Se assim vós sois d'ordinario;
Quanto mais hoje, qu'é o dia,
Que vos sacra o calendario!

Hoje, pois, perante Deus,
Com vestes episcopaes,
Com a c'rôa do martyrio,
Intercedei p'los mortaes!

No templo, em que vossa imagem,
Hoje s'expõe aos devotos,
Grão concurso de fieis
Vereis, vos fazendo votos!

— As preces, que vos fizeram—
Oh! meu San Braz, attendei-as:
São orações fervorosas;
São supplicas de fé cheias!

Da mãi, que reza p'los filhos,
Da esposa pelo marido,
— N'uma palavra—de todos
Satisfazei ao pedido!

Pela milagrosa imagem,
Com que hoje se vos festeja,
Obtei do Senhor qu'o cholera
Aniquilado, emfim seja!

Sim: as victimas já bastam,
Que esse gigante do Ganges
Tem inexoravel feito
Nas brasilicas phalanges!

— Chamamos a attenção de nossos leitores para —*Por causa d'uma angelica*, lindo trabalho do Sr. Dr. Souza Ribeiro, que vai transcripto na nossa oitava pagina. E' mais uma perola que esse Sr. engasta em sua corôa de escriptor publico.

— Sob a rubrica—*Correspondencia*—damos á estampa uma do Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, respondendo á um trecho da carta do nosso correspondente do Pará, ácerca de negocios de Cametá.

— Amanhãa pelas 8 horas da manhãa se deverá extrahir a 4ª parte da 1ª loteria do gymnasio pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio.

— Hontem, ao sahir da barra o vapor *Paraná*, deu a fortaleza do Brum a salva do estylo, por se achar á bordo o Exm. Sr. Araujo Brusque, expresidente da provincia do Maranhão.

— Eis o trigesimo terceiro

« *Boletim official.*

« Em um officio de 30 de janeiro, dirigido de Goianna ao Exm. presidente da provincia, diz o major Barros, delegado de policia, que naquella cidade continuava a epidemia em maior escala, havendo mais de cem pessoas accommettidas, entretanto que mui poucas pessoas o eram gravemente, de sorte que o numero total dos mortos se elevava sómente á vinte e tres pessoas, e que alguns casos fataes já se tinham dado em Goianninha, onde se havia declarado o mal, pelo que mandara para esse ponto uma ambulancia e generos alimenticios destinados aos indigentes affectados, e contratara com o curioso João Domingues da Silva Junior o tratamento dos que forem accommettidos naquelle districto. Diz mais que em Nossa Senhora do O' o cholera ainda ia fazendo alguns estragos, havendo alli muitas pessoas affectadas, e tendo morrido de 23 a 28 do mez findo trinta dos accommettidos, e que em Cruangy a epidemia ainda fazia algumas victimas pelos arrebaldes, morrendo de 21 a 27 desse mez dessete pessoas, pelo que o missionario frei Egydio e Dr. Moreno Brandão lhe communicavam que o mal ia declinando alli consideravelmente.

« Diz mais que em Timbauba a epidemia tinha declinado; mas que continuava a fazer victimas em *Canna-fistula, Queimadas, Salgado e Taumatá*, sendo de duzentos e nove o numero de mortos em todo o districto até 25 de janeiro, em cujo numero se contava o prestimoso subdelegado de policia Jeronymo Gonçalves da Silva que falleceu no dia 21, victima de seu zelo e dedicação, e que na Lapa o mal já tinha cessado, pelo que os seus habitantes pretendiam mandar celebrar uma missa a S. Sebastião em acção de graças.

« Diz mais que de Pedras de Fogo não tinha tido communicações, mas sabia por particulares que os estragos de Serrinha eram do lado da Parahiba, e que em Tejucupapo já iam apparecendo casos de cholera, pelo que tinha feito partir duas ambulancias para os dous districtos; e generos alimenticios destinados aos indigentes, pedindo que se mande para aquelle ponto um sacerdote, visto que a população não tinha quem lhe administrasse os sacramentos.

«Diz emfim que nos dous ultimos dias tinha chovido bastante, e acrescenta que no dia da data do seu officio não se havia dado caso algum de cholera.

« Em officio do 1º do corrente, dirigido da mesma cidade a S. Exc., diz o mesmo major Barros, que a epidemia tinha augmento em os dous ultimos dias e que alguns casos fataes se haviam dado, succumbindo de 30 de janeiro até ás 9 horas da noite do dia em que escreve 3 pessoas; e acrescenta que no districto de Goianninha o cholera estava fazendo estragos, principalmente nos engenhos, entretanto que na povoação poucos eram os casos e estes benignos.

« Diz mais que em Nossa Senhora do O' o mal conservava-se estacionario, morrendo diariamente de tres a seis pessoas: que em Timbauba e Mocós decrescia a epidemia com rapidez admiravel, de sorte que do dia 27 em diante nenhum caso se tinha dado na povoação, declinando tambem consideravelmente nos suburbios, de sorte que só morreram tres pessoas no dia 30; que em Pedras de Fogo morrera no dia 28 um soldado que poucas horas antes havia chegado de Nossa Senhora do O' e que tinha ido levar officios, ficando a expirar um individuo, e na Serrinha tinham morrido quarenta e cinco pessoas, sendo mais dos dous terços do lado da Parahiba; que no segundo districto de Tejucupapo no dia 29 tinha morrido em poucas horas um individuo; mas que no primeiro districto ainda não havia caso algum de morte.

« Diz emfim, que, segundo suas notas, o numero de mortos em todos os districtos atacados era: em Goianna 36 pessoas, Goianninha 49; Nossa do O' até 30 do mez findo 88; Lapa 52; Cruangy, até 27, 207; Timbauba e Mocós, até 30, 228; Pedras de Fogo, até 30, 16, e 2º districto de Tejucupapo, até o 1º do corrente, 1; sendo de 678 o total da mortalidade.

« Em um officio de 27 do mez findo, dirigido de Cruangy a S. Exc., diz o Dr. Moreno Brandão que, de conformidade com as ordens de S. Exc. remette o boletim semanal, boletim que vai abaixo transcripto, não sendo incluido na lista dos mortos os que succumbiram no engenho Anninga que elle calcula ser de 70 a 80 pessoas; e em outro officio da mesma data, diz que, achando-se já mais declinada a epidemia nessa povoação e suas circumvisinhanças, e tendo declinado na de Timbauba, senão de intensidade ao menos de extensidade, pretendia retirar-se com o Dr. Pedra, logo que não julgue ser mais precisa sua presença na dita povoação, para a cidade de Goianna, ou outro lugar em que se tornem necessarios seu serviços.

« Em outro officio da mesma data, dirigido tambem de Cruangy a S. Exc., diz o mesmo Dr. Moreno Brandão que não aceita a diaria que S. Exc. lhe havia estipulado, igual a dos medicos civis em commissão, contentando-se com o pequeno ordenado de 2º cirurgião do corpo de saude do exercito em exercicio.

« Em um officio de 28 do mez findo, dirigido de Nossa Senhora do O' a S. Exc., diz o Dr. Americo Guimarães que ficava inteirado do conteúdo do officio que havia recebido, e que remettera o mappa estatistico da mortalidade por causa da epidemia desde o dia em que começou até 26 de janeiro, mortalidade que se eleva, segundo esse mappa a 144 pessoas de 616 accommettidos.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde de 4 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

« *Boletim semanal*

« A epidemia do cholera-morbus que tem reinado extensa e intensamente nesta povoação e seus suburbios, foi sempre em augmento até o dia 13 do corrente mez, quando fez maior numero de victimas, de 13 a 15, com quanto não mostrasse declinar, não augmentava, conservando-se nestes dias sempre mortifera e assustadora, do dia 15 em diante declinou visivelmente, conhecende-se mesmo, pelo prazer que se notava em todos os semblantes, alegria esta que sempre é o presagio de tão desejada terminação de toda e qualquer epidemia, assim como o terror que se nota em todos depois de sermos accommettidos por uma qualquer epidemia mortifera, qual a que nos opprime presentemente ainda que ella venha revestida das mais esperançosas fórmas de benignidade.

« Do dia 20 em diante o prazer tornou-se mais expansivo por se ver a cifra da mortalidade decrescer á grandes passos, sendo esta daquelle dia até hoje a seguinte; no dia 20 sepultaram-se 3 meninos e 1 mulher, e poucos foram accommettidos e com facilidade se restabeleceram; a 21, 3 homens, e o numero dos accommettidos foi menor que no dia antecedente; no dia 22, 2 homens e 2 meninos, e o numero dos accommettidos foi alguma cousa crescido, porém todos com benignidade, tanto que restabeleceram quasi todos: no dia 23, 3 mulheres e 2 meninos, poucos doentes ficaram; no dia 24, 3 homens, ficaram poucos doentes, e poucos foram os accommettidos; no dia 25, 3 homens, poucos ficaram doentes e nenhum foi accommettido; no dia 26, 1 homem, ficaram 10 doentes; e hoje 27, não houve obito algum, e continuam os mesmos doentes, tendo sido accommettidos hoje 6 individuos nos suburbios desta povoação, todos com benignidade.

Total das pessoas fallecidas do dia segunda feira 20 do corrente até hoje segunda feira 27 ás 6 horas da tarde:

« Adultos	1
« Parvulos	7
	23

« Estou convencido que se a população fosse mais docil, e se submettesse ás minhas prescripções, ha muito estariam estes lugares livres de tão terrivel inimigo; porém pelo contrario commettem toda casta de excessos, principalmente na comida e bebida, e tanto que muitos dos que ainda estão em convalescença, não cessam de alimentar-se com comidas de difficil digestão, taes como, feijão, farinha molle, jaca, bananas verdes cozidas, annanaz e outras, não deixam de beber a aguardente em grande quantidade, emfim fazem tudo quanto desejam, não importando-se com a vida, pois que dizem que só morre quem Deus quer, e este fatalismo absurdo os leva muitas vezes a não procurarem a igreja nem medicamentos. Espero comtudo que muito breve estará o mal de todo extincto nesta povoação e seu districto,

« Cruangy 27 de janeiro de 1862, as 6 horas da tarde.

« *Dr. F. Moreno.*»

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 4 de fevereiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia João da Silva Pimentel, branco, de 19 annos, caixeiro, e os pardos Francisco Bezerra de Araujo, de 25 annos, João Soares, tambem de 25 annos, e Joaquim Liberato, de 22 annos, dados á agricultura, todos para recrutas, tendo sido os tres ultimos remettidos pelo delegado de policia do termo de Agua-Preta.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco João Baptista, pardo, de 27 annos, canoeiro, por crime de furto, e o crioulo Ignacio de 28 annos, ganhador, por andar fugido da casa de sua senhora D. Joaquina de tal.

A' ordem do de Santo Antonio, Joaquim José de Souza, de 27 annos, charuteiro, por embriaguez e desordem.

A' ordem do da Capunga Luiz Ribeiro da Costa, africano, de 25 annos, ganhador, por briga.

A' ordem do do Poço da Panella o crioulo Francisco, de 25 annos, canoeiro, escravo do barão do Livramento, por desordem.

Foi mais recolhido á mesma, á ordem do subdelegado de S. José, o preto Antonio, que diz ser escravo de Antonio Soares da Cunha Guimarães, por andar fugido.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 3 de fevereiro:

Tiveram alta da enfermaria:
Manoel Rodrigues de Souza.
Antonio José Maria.
Marcelino, escravo sentenciado.
Antonio, escravo do Sr Xicó.

Tiveram baixa:
Manoel Lopes Corrêa do Nascimento; diarrhéa.

— 4 —

Tiveram baixa para enfermaria:
Manoel, escravo sentenciado; contusão.
Manoel Antonio da Silva; parotida.

Teve alta:
Mathias Antonio Ferreira.

— MORTALIDADE DO DIA 4 DE FEVEREIRO:

José, Africa, 18 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; erysipella gangrenosa.

Feliciana Maria Amelia de Macedo, Pernambuco, 20 annos, casada, Boa-Vista; febre perniciosa.

Francelina, Pernambuco, 4 annos, S. José; tosse convulsa.

Manoel Moreira Guerra, Pernambuco, 32 annos, casado, Boa-Vista: menengite aguda.

José Moreira, Africa, 80 annos, casado, Recife; tetano.

Augusto Gelles Laini, Paris, 39 annos, casado, Boa-Vista; febre amarella.

Herculano Maria de Moraes, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Santo Antonio; gastro interite aguda.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 31 de janeiro de 1862.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II......	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia........	99:176$796
Depositos.	80:000$000
Joias depositadas.	5:735$280
Lettras caucionadas.	4:530$000
Lettras descontadas.	2,929:204$828
Letras protestadas	107:930$953
Remessas	58:558$398
José Antonio de Figueiredo Junior (Rio de Janeiro)	2:139$284
Aluguel de casa	787$500
Fornecimento	7:766$485
Premios de titulos de garantia.	14:672$717
Juros.	1:233$243
Despezas geraes	7:498$570
Caixa	428:208$699
Réis.	4,425:242$753

PASSIVO.

Capital.	2,000:000$000
Emissão.	1,473:790$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido á juros	50:962$488
Contas correntes com juros	439:889$517
Fundo de reserva.	49:254$513
Titulos em caução	5:735$280
Knowles & Foster (de Londres)	3:225$734
Banco da Bahia S/C	9:948$282
Banco da Bahia N/C	57:909$842
Saques	10:000$000
Letras a pagar.	946$403
Dividendos.	2:138$000
Descontos de notas	1:738$000
Juros da garantia de emissão	2.948$731
Premios de saques e remessas.	1:812$899
Descontos	234:943$064
Réis.	4,425:242$753

Estado da caixa.

Em ouro amoedado		6:670$000
Em notas do thesouro menores de 10$000		3:649$000
Em ditas de outros valores		366:830$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		14:230$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco: sendo do valor de 200$000	18:800$000	
Idem do valor de 100$000.......	11:400$000	
Idem do de 50$	:200$000	
Idem idem 10$	650$000	
		36:450$000
Prata e cobre		379$699
	Réis.	428:208$699

Demonstração da emissão.

4267 notas do valor de	200$000	853:400$000
4641 » » » »	100$000	464:100$000
3060 » » » »	50$000	153:000$000
34 » » » »	20$000	680$000
261 » » » »	10$000	2:610$000
	Réis	1,473:790$000

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

Correspondencias.

Srs. redactores do Diario de Pernambuco.—Acabo de lêr na carta do seu correspondente nesta cidade de 9 de dezembro ultimo o seguinte:

« Tem continuado nesta provincia uma questão suscitada pela annulação e cassamento das patentes dos officiaes da guarda nacional de Cametá por ordem do governo imperial.

« O *Jornal do Amazonas* tem publicado artigos censurando a medida, sob a assignatura do—Legista—acreditando muita gente que taes artigos são do Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, o qual na sua administração de vice-presidente, foi que fez semelhantes nomeações; assim como se affirma que os artigos de fundo do *Diario do Grão Pará* defendendo o acto do governo central são do conego Siqueira *deputado, conservador por causa de quem houve a grande luta eleitoral do dito districto*,

« Os artigos promettem continuar o assumpto *e cada qual encara a questão segundo o partido* que tem. »

Não é exacto que fosse eu o autor dos artigos publicados no *Jornal do Amazonas* á que allude o seu correspondente.

Ainda não escrevi uma linha se quer acerca da questão da guarda nacional do districto de Cametá para ser publicada aqui: e em caso algum o faria em anonymos.

O mesmo seu correspondente recordar-se-ha de que quando appareceram os artigos que me attribue (alguns em resposta á outros da vespera) estava eu fóra desta capital, em viagem pelo Amazonas.

O publico ha de vêr-me sahir á terreno nessa questão, mas vêr-me-ha á peito descoberto, tomando *in limine* a responsabilidade toda inteira do que eu escrever ou disser. Não costumo a proceder por modo diverso.

Póde, porém, o seu correspondente ficar certo de que não me verá discutir com o Sr. conego Siqueira *deputado conservador por causa de quem houve a grande luta eleitoral de Cametá nem encarar a questão por lado politico diverso.*

Não estou disposto a fazer a vontade á certos *espertalhões do centro* que tanto procuram especular com a *politica* das provincias.

Aquelles á quem semelhante questão interessa por qualquer fórma, tenham alguma paciencia, que breve verão com *quem, e por que modo*, será ella discutida por mim.

Com a publicação destas linhas, senhores redactores, muito obrigarão ao seu etc.—*Ambrozio Leitão da Cunha.*

Belém do Pará, 20 de janeiro de 1862.

Senhores redactores do Diario de Pernambuco.—Vendo em seu muito conceituado jornal n. 275 de 28 de novembro do anno proximo passado uma correspondencia na qual quer o desconhecido Sr. barão dos Saveiros, que antes melhor lhe assentava o titulo de barão dos Traficantes, emprestar factos infames e criminosos ao distincto e honrado Sr. major Herculano Sancho da Silva Pedra, que muito dignamente commanda o corpo de guarnição, e exerce com intelligencia aqui o cargo de delegado de policia, no qual só tem apresentado actos de justiça, mas isso faz o Exm. barão, com um tino e subtileza que se lhe não póde chamar á responsabilidade; n'isso mesmo se vê a verdade de suas palavras, venho para que o Sr. tenente Antonio dos Santos Carias, do corpo de guarnição, me chame a responsabilidade, declarar ao publico suas traficancias e gentilezas, praticadas nessa villa, e com as praças do corpo de guarnição; mas que logo que chegaram ellas ao conhecimento do destincto e hourado commandante o Sr. major Pedra, foi elle vedado de proseguir, e vem a ser os seguintes factos, que nem vai e nem vem, e por isso não poderão ser contestados; pois o Sr. tenente não quererá negar que rebatia nas tabernas desta villa por metade dividas de praças do corpo, não ha de negar que em sua casa fez um deposito de generos que vendia por alto preço aos soldados, aproveitando-se estarem elles sem receber soldo, por não ter vindo da capital em tempo, por isso compravam para vender na feira por metade, só com o fim de terem dinheiro; não negará que em sua partida para a villa do Ouricury lhe comprei 79 salamins de farinha, como os animaes de sua sôlta, deixando Smc. todas as rapaduras e sabão em casa da Sra. Anna Joanna, conhecida por Anna Calú, para serem vendidas; direi ainda ao Sr. tenente que foi muito licita a arrematação que fiz, e que só por mim apresentei-me arrematando o fornecimento do corpo de guarnição, como Smc. que estava presente vio, e que além de mim ninguem mais se apresentou, como cavilosamente quer fazer crer o Sr. barão dos Saveiros.

Digo isso a Smc. em especie de pergunta: porque estando como digo, Smc. presente, deve saber quem foi o outro fornecedor que não foi aceito para eu o ser; verdade é que Smc. preparou-se para ser agente e fornecedor; mas os seus companheiros lhe trocaram as bólas na eleição; nem Smc. poderia obter do digno e honrado commandante ser o fornecedor, por que elle não despresa a sua honra como o senhor a sua.

Estou tambem que Smc., senhor tenente, não negará que me procurou para sociar comigo no fornecimento; mas eu não quiz; como tambem neguei-me á outros negocios de compras de garrotes que commetteu-me Smc., tanto para o fornecimento desta villa, como tambem queria Smc. obrar com o de Aguas-Bellas, para onde pretendia ir commandando o destacamento, porque, senhor tenente, vivo dos meus negocios e o senhor do seu soldo; não foi essa minha resposta senhor tenente?

Estou ainda que não negará, como tambem não ha de negar o senhor tenente que seu distincto chefe foi com Smc. bastante clemente applicando-lhe uma correcção benigna, em vez de um conselho de guerra, do qual Smc. sahiria sem farda, porque por actos semelhantes isso aconteceu ultimamente com o alferes José de Avila Bitancourt Neiva, do 5º batalhão de infantaria; mas eu ainda o não considero isento, por que esses negocios já estão no conhecimento do Exm. Sr. general commandante das armas, como Smc. não ignora; e S. Exc., apezar dos meios que Smc. tenha empregado não o deixará Smc. impune; assim, pois acho bom que Smc. reforce os botões de sua farda, se não pode-lhe ella saltar pelos hombros fóra.

Vou finalisar fazendo uma pergunta ao Exm. barão e é a seguinte, se bem que não vai nem vem: Smc. como está estacionado na villa do Ouricury me poderá perguntar ao Sr. capitão José Joaquim de Barros, se não era elle o mandante do corpo de guarnição na época em que Smc. quer que se dessem aquellas irregularidades, e por que não se oppoz, representando ao Exm. Sr. general, como lhe cumpria, por que assignou todos os papeis, por que os não apresentou em conselho, protestando e fazendo escrever nas actas dito protesto, para não passar agora por conivente; mas não passará Sr. barão, porque os officiaes do corpo de guarnição não estão corrompidos como o Sr. tenente Carias e Smc., e por isso já neste jornal apresentaram quanto era cavilosa aquella accusação. Não deve Smc. deixar de lhe dizer que o homem para fazer mal á outrem não deve nunca esquecer-se de si. Não é verdade, Sr. barão? Não admire-se Smc. por eu dizer-lhe que Smc. está estacionado na villa do Ouricury, pois ainda que Smc. metta-se em um barreiro agarrado com deus Bacho, ou em uma casa de girimun, fruta do Rio Grande do Norte, não deixará de ser conhecido.

Escapára-me, Senhor barão, perguntar-lhe se o major Pedra consentisse nas traficancias do Sr. tenente, seria sem duvida um honrado commandante, (como é elle um tenente e Smc. um barão, não é verdade?

Fico esperando pela responsabilidade, Sr. Carias.

Villa de Tacaratú, 3 de janeiro de 1862.

Francisco Vicente da Cunha Valpasso.

Srs. redactores.—O seu *Diario* de hoje publica um communicado que traduz muito fielmente o espirito intigrante e mesquinho do *habitante de Serinhãem.*

Sem que tenha a dignidade de assignar o que escreve contra pessoa determinada, nem ao menos tem a coragem de fallar uma linguagem franca e positiva, quando trata do muito recto e muito probo juiz municipal de seu termo o Illm. Sr. Dr, Gervasio Campello Pires Ferreira.

O Dr. Gervasio não podia *convir* a todos os *habitantes de Serinhãem*, porque a justiça é a norma de todos os seus actos publicos, e os criminosos odeiam a justiça.

O *habitante de Serinhãem* não se lembrou do publicar, como publicou a sua intriga sem objecto, um elogio ao magistrado energico, que esmagou todas as prepotencias, com a só arma da justiça para arrancar de escravidão injusta e criminosa treze pessoas entre libertas e ingenuas.

Será S. S. um dos taes possuidores *de boa fé.*

Fico aqui se o communicante ficar tambem no que disse.

M. P.

Srs. Redactores.— Não estava resolvido a trazer para a arena jornalistica a discussão de direito e de facto que pende dos juizes e tribunaes desta cidade entre mim e o Sr. João Fernando da Cruz, como procurador de sua mãi, a Exma. Sra. D. Joanna Maria das Dores. Um e outro temos advogados que são considerados e respeitados nesta provincia, e os Srs. juizes quer da primeira, quer da segunda instancia, apreciarão se o meu procedimento é ou não baseado em justiça. Quando mesmo a questão devesse ser tratada perante o publico, cumpria que a uma fórma regular e delicada se juntasse uma discussão restrictamente illustrada e juridica; cumpria que se désse á questão toda a altura á que tem ella direito.

Rompe, porém, a discussão jornalistica o Sr João Fernando da Cruz por uma correspondencia, publicada na *Ordem* de 28 de janeiro proximo passado, em que, de envolta com as mais nojentas injurias, se encontram falsidades e calumnias revoltantes. Foi uma provocação de máo gosto, a que responderei com a dignidade que sei manter, porque tenho consciencia de meu direito e em tudo obrei no interesse de todos e não no meu só e unico interesse; não podendo aproveitar ao Sr. João Fernando da Cruz a estudada *notoriedade*, á que se soccorre.

Na descripção dos factos, principia o Sr. João Fernando da Cruz dizendo que—casado com *uma parenta bastarda* do finado José Fernando da Cruz, senhor do engenho Pintos, procurei insinuar-me no animo do mesmo, e, de feito, nos ultimos tempos de sua existencia, Cruz, *tendo perdido o livre arbitrio, deixou que seus negocios corressem á minha mercé.*

Sem tropeçar na *bastardia* de minha mulher, porque esta tem o bom senso necessario para renunciar qualquer laço de sangue que a possa prender ao Sr. João Fernando da Cruz, e porque eu tenho a dignidade necessaria para não ouvir miserias deste quilate e para achar em mim titulos capazes de satisfazer o meu justo orgulho, limitar-me-hei, neste ponto, a fazer sobresahir as ultimas palavras deste trecho, das quaes se vê: 1º que havia da parte do Sr. João Fernando da Cruz um pensamento reservado acerca da *capacidade civil* do finado Cruz; 2º que é o Sr. João Fernando o proprio que confessa a gerencia que de seus negocios, nos ultimos tempos de sua existencia, me entregára o finado José Fernando da Cruz. Tempo virá em que o Sr. João Fernando negará essa gerencia, ao menos assim o faz nos autos de inventario, nos quaes quer a inventariancia acobertado com uma procuração de sua Exma. mãe. A questão principal está em saber se usei bem ou mal dessa gerencia, e nessa parte desafio o Sr. João Fernando para apresentar um só facto que me possa desairar.

Sabem todos e isso é que é notorio, que nos ultimos annos o finado José Fernando da Cruz não safrejava em seu engenho, de modo a satisfazer aos seus empenhos. Constituido em atrazo, não tendo amizade com o Sr. João Fernando da Cruz, que se constituira seu inimigo, especialmente por motivos que as conveniencias mandam calar, dirigio-se a mim para que, com a actividade e diligencia que elle me reconhecia, procurasse haver-lhe os dinheiros que lhe eram necessarios: fiz o que esteve a meu alcance e pude obter esses dinheiros que elle, lá do engenho onde estava, não podia achar.

Cedendo de dia em dia a seus pedidos, vi-me forçado a intervir, agenciar, e gerir os seus negocios, sendo que me achei encarregado de fornecer-lhe alimentação para a fabrica e todo o necessario para elle Cruz e para o engenho. O certo é que os fornecedores não queriam entender-se senão commigo, porque reconheciam em mim actividade e promptidão para occorrer aos empenhos pelo dito Cruz ou em seu nome contrahidos.

Tendo-se aggravado os encommodos do finado Cruz em meado do anno passado, aconselharam-lhe os medicos que viesse para o Recife curar-se, e elle a muito custo resolveu-se a isso, chegando nesta cidade no dia 7 de setembro e indo assistir em sua casa na rua de Hortas. Cumpre notar, que em sua enfermidade elle se achou apenas commigo, que lhe procurava medicos e medicamentos e tudo quanto era necessario para alviar-lhe os soffrimentos physicos e moraes. O Sr. João Fernando da Cruz não tomava parte em cousa alguma, e conservou-se intrincheirado na inimizade que mutuamente se consagravam.

Durante a enfermidade de Cruz pesou sobre mim todo encargo da gerencia de sua casa, sendo que fui eu que acautelei para que não soffressem os trabalhos do engenho e para que não tivesse elle falta de cousa alguma. Então a Exma. Sra. D. Joanna, que residia em uma casa sita nas terras do engenho, ficára ali, e era eu quem lhe remettia o necessario á sua subsistencia, não podendo ella, talvez por sua adiantada idade, tomar a minima parte nos negocios do fallecido.

Dias antes de fallecer, o que teve lugar dous mezes depois de sua vinda para a cidade, Cruz resolveu fazer o seu testamento, no qual não tive a minima ingerencia, e me recommendou que não deixasse de fazer com que a sua ultima vontade fosse religiosamente executada.

Cinco ou seis dias antes do seu fallecimento, fiz conduzir para a cidade a Exma. Sra. D. Joanna, a qual apeou-se em minha casa, esteve esses tres dias com minha familia, e afinal foi para a casa onde estava seu filho, onde ao cabo de dous dias terminou elle sua existencia. O motivo, porque a Exma. Sra. D. Joanna não seguio immediotamente para a casa do filho, foi o achar-se tratando deste uma senhora com quem ella não desejava encontrar-se; mas, desde que esta retirou-se, veio ella para a cabeceira do enfermo.

Durante esses dias, não appareceu em casa do enfermo o Sr. João Fernando da Cruz; e só o fez no dia em que o enfermo confessou-se e sacramentou-se, vespera daquelle em que fallecera, sendo nesse ultimo dia voltou e assistio ao morrer de seu irmão.

Apenas expirou José Fernando da Cruz, o Sr. João Fernando dirigindo-se ao cadaver, tirou-lhe do pescoço uma redoma de ouro, que entregou á senhora dizendo que por esta fôra dada ao fallecido. Immediatamente pedio as chaves abrio e percorreu todas as gavetas, e nesse trabalho ficou, emquanto eu e outras pessoas tratavamos de dar as ordens relativas ao enterro, e eu mandava abrir o testamento. Pela tarde retirou-se o Sr. João Fernando da Cruz e mais não voltou, ficando, porém, sua familia que foi conduzida a noite pelo Sr. Olympio, filho do mesmo Sr. João Fernando, que aliás se mostrára encommodado quando, aberto o testamento, vio-se que o fallecido havia disposto de toda a sua terça.

A' noite fiz conduzir o cadaver para a ordem terceira de S. Francisco, e a Sra. D. Joanna foi para minha casa, onde passou os dias do nojo; sendo que fui eu que fiz o enterro e tudo determinei.

Durante os dias do nojo, a Sra. D. Joanna Maria das Dores recebeu em minha casa as visitas de pezames, e no setimo dia fui com ella e minha familia á visita da cova, sem que nesse acto fosse presente o Sr. João Fernando da Cruz, e sim sua familia. De volta da visita de cova deixei a Sra. D. Joanna em casa do Sr. João Fernando e á noite fui buscar, por m'o haver ella pedido, sendo que, depois de o haver passado em minha casa um ou dous dias, a conduzi para a casa que ella occupava no engenho, sahindo daqui de madrugada em um carro que aluguei na cocheira do Sr. Joaquim de Oliveira Pinto, morador na rua das Flores, onde costumava alugar carro desde a vida do finado Cruz.

Ainda durante esse tempo o Sr. João Fernando da Cruz convidou-me a ir com elle na rua de Hortas para com elle rever os papeis do fallecido; disse-lhe que não podia acompanha-lo por me achar occupado nos trabalhos da exposição. Então o Sr. João Fernando, fazendo conduzir as malas do fallecido para a minha casa, ahi revistou papel por papel, rompendo até alguns que lhe pareceram dignos desse mister. Eu sahi para os trabalhos da exposição, e o Sr. Cruz ficou no seu trabalho de revisão.

Bem se vê que não podia haver saque; pois que disso era incapaz o Sr. João Fernando. E se o finado Cruz dispoz de sua terça em favor de quem lhe approuve, queixe-se o Sr. João Fernando da lei que outorgou esse direito; queixe-se de si, que não foi para com seu finado irmão o homem que a religião christãa recommenda, e que os laços do sangue exigiam. Fique, porém, certo que seu incapaz de arranjar *patotas*, e que hei de fazer o possivel para que o Sr. João Fernando se não locuplete á minha custa.

Tendo eu fornecido o engenho durante a vida do finado Cruz e continuando com esse enorme peso depois do seu fallecimento, sem que o Sr. João Fernando viesse auxiliar sua mãi a Sra. D. Joanna, a qual recebia de mim a propria subsistencia; tendo sido o mesmo luto fornecido por mim que o comprei na loja dos Srs. Julio & Conrado; achei-me embaraçado, e tratei de ver o meio de garantir legalmente a responsabilidade, que me acarretava a posse e administração de tão importante monte.

Consultei a meu advogado, o Sr. Dr. Feitosa, o qual, depois de verificar as condições exigidas pela lei para o cargo de inventariante, disse-me:—requeira quanto antes ao juiz para dar bens a inventario, trate já da discripção dos bens seja fiel em todas as suas declarações, e a sua responsabilidade está salva; mesmo a Sra. D. Joanna nada terá que dizer, uma vez que o senhor não demore a partilha e não commetta um só sonegado. E feito o requerimento, prestei juramento e comecei a descripção dos bens.

Estavam estes em grande parte descriptos, quando o Sr. João Fernando, apresentando-se com uma procuração da Sra. D. Joanna, requereu contra a minha inventariancia e que a ella fosse aquelle encargo conferido, com suspensão do inventario até a decisão da questão; meu advogado allegou tambem a respeito, e igualmente a herdeira do remanescente da terça; e os autos subiram á conclusão do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara nas vesperas das ferias. A questão é grave, meu advogado estudou-a, e me assegurou que comigo estava a justiça, uma vez que tanto antes como depois do fallecimento de Cruz era eu quem geria os seus negocios e continuára a suprir e a dirigir os trabalhos do engenho.

Nesse interim, nada desejando obrar sem o caracter da legalidade, e tendo-se desmoronado uma parede do cavouco do engenho, requeri ao juiz do inventario que me autorisasse, não só a continuar no supprimento da fabrica, mas tambem a fazer o concerto que reclamava urgencia; e a autorisação me foi outorgada; tendo feito assucar e precisando de vende-lo para ir occorrendo ás necessidades do costeio, pedi nova autorisação que me foi dada.

E cumpre notar aqui, que, a despeito da discussão nos autos, continuei a fornecer a Sra. D. Joanna o necessario a seu tratamento, e a trata-la com todo o respeito e consideração.

Emfim, chegando a festa do natal, sendo mais conveniente que eu estivesse com minha familia no engenho, cuja casa de vivenda estava vasia e era occupada apenas pelo Sr. Roque Jacintho de Oliveira e Souza, sendo que nella me aboletava quando ia ao engenho, para ahi me dirigi, no dia 25 de dezembro passado, levando em minha companhia meu cunhado o Sr. Heliodoro Fernandes da Cruz, a quem mesmo convinha essa mudança de ares pelos seus soffrimentos do figado. Ahi chegados, visitamos a Sra. D. Joanna, que nos obsequsou e continuamos na mais perfeita harmonia.

Em que prejudico a Sra. D. Joanna com a gerencia do engenho? Não tenho que dar contas de tudo? O Sr. João Fernando não tem verificado por si mesmo o preço dos assucares? Não hei de juntar as contas de venda? Não tem elle o meio de fazer concluir o inventario e a partilha com a maxima brevidade? Para que então todo esse espalhafato, figurando-me capaz de apoderar-me do engenho? O que eu quero é, que a vontade do fallecido seja cumprida; o que desejo é que as cousas caminhem com a desejavel regularidade. E se o Sr. João Fernando da Cruz queria a inventariancia para si ou para sua mãi, porque apenas falleceu José Fernando da Cruz não tratou de alimentar a fabrica e de dirigir os trabalhos de engenho? Ah! O Sr. João Fernando quer os commodos sem os incommodos, quer mesmo que eu tivesse feito tantas despezas e que ficasse privado das garantias que essa posição me dava! Isso não é serio, nem grave.

Mas, se assim aconteceu, porque diz falsamente o Sr. João Fernando: « que no dia 25 de de-
« zembro, eu, *intitulado* testamenteiro, meus pa-
« drasto e irmão, meu cunhado, o filho de uma
« parda autora de todas as desgraças de Cruz, e
« outros entre os quaes se distinguia Miguel da
« Purificação Gomes, e *um Heliodoro Fernandes*
« *da Cruz*, que é o *tal* meu cunhado, emprega-
« do na thesouraria, e o cabra Leoncio *que se diz*
« *liberto* pelo *intitulado* testamento, e que ia ar-
« mado de um clavinote, *invadiram* o engenho,
« e estando a herdeira residindo na casa da horta
« por ter mandado caiar e preparar a de vivenda,
« tomaram conta desta, havendo para isto man-
« dado subtrahir a respectiva chave do poder del-
« la por um tal Roque afilhado do finado a quem
« por isso a respeitavel senhora consentia que ti-
« vesse entrada na casa? »

Não cora o Sr. João Fernando faltando tão escandalosamente á verdade?

O que quer dizer *intitulado* testamenteiro, *intitulado* testamento, Leoncio que *se diz liberto* pelo *intitulado* testamento? Quer por ventura dizer que o testamento é falso e é uma força indigna de credito? Se assim é abuse dos poderes da procuração da Sra. D. Joanna ao ponto de compelli-la a annullar a ultima vontade de seu finado filho.

Como ousa o Sr. João Fernando dizer que meu padrasto o Sr. João Joaquim de Figueiredo, acompanhou-me no dia 25 de dezembro, quando nesse dia todos o viram na rua Augusta em sua casa, com sua familia, e elle só foi ao engenho no dia 4 ou 5 de janeiro do corrente anno?

Como ousa dizer que o Sr. Miguel da Purificação Gomes me acompanhára nesse mesmo dia, quando nesse mesmo dia esse senhor se achava nessa cidade, até compungido pelo fallecimento de uma parenta de cujo enterramento esteve tratando?

Como ousa dizer que o cabra Leoncio me acompanhára armado de um clavinote, quando tal Leoncio não estava no Recife e não me fez companhia alguma?

Como ousa dizer que o Sr. Roque Jacintho de Oliveira subtrahira a chave da casa de vivenda, quando esse senhor morava nessa mesma casa com o fallecido seu padrinho, estava na administração material do engenho desde a vida deste, e continuava depois de seu fallecimento a residir na mesma casa, na qual me aboletava eu quando lá ia?

Não; quando se commettem falsidades taes, é porque não se tem a justiça, não se tem a razão. O recurso a meios dessa ordem exclue o bom direito.

Mas, senhores redactores, a presente correspondencia vai longa; cumpre-me não abusar da paciencia do publico; e em outra, para que desde já lhes peço licença, concluirei a minha resposta, expondo ao publico os acontecimentos relativos ao mandado de evacuação requerido *ob e subrepticiamente* ao Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, com offensa á jurisdicção do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

Recife, 1º de fevereiro de 1862.

Baziliano de Magalhães Castro.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 4 DE FEVEREIRO DE 1862.

A caixa desconta letras a 10 % até 4 mezes, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 4 DE FEVEREIRO DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 4 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios:

Sobre o Rio de Janeiro — 15 d/v. 1 0/0 de rebate.

Idem idem—30 d/v. 2 0/0 de dito.

Sobre Paris—90 d/v. 360 rs. por franco.

Sobre Londres—90 d/v. 25 7/8 26 e 26 1/4 por 1$000.

Desconto de letras.

11, 13 e 14 0/0 ao anno.

Acções.

Companhia de Beberibe—55$ cada uma.

Frete.

60/ e 80/ Canal para ordem.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	51:234$635
Idem do dia 4	26.733$067
	77.967$702

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	160	
» » com generos..	256	
		416
Volumes sahidos com fazendas..	173	
« » com generos..	148	
		321

Descarregam hoje 5 de fevereiro.

Brigue inglez—Gracian—bacalhão.
Beigue inglez—Wather Baine—idem.
Barca americana—Richemond—farinha e papel.
Barca franceza—Solferino—mercadorias.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca ingleza—Nauphante—ferragens.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—charque.
Barca ingleza—Linda—carvão.
Barca franceza—Magnodie—carvão.
Polaca hespanhola—Ardila—vinho.

Importação.

Galera franceza *Solferino*, vinda do Havre, manifestou o seguinte:

50 barris e 50 meios manteiga; a José Baptista da Fonseca Junior.

25 ditos e 50 meios dita; a Tasso & Irmãos.

25 ditos e 50 meios dita; a Bastos & Lemos.

25 ditos e 50 meios manteiga; a Augusto Pinto de Lemos.

20 ditos e 60 meios dita; a José de Sá Leitão Junior.

60 ditos e 60 meios dita; a José Marcelino da Rosa.

100 ditos e 200 meios dita, 3 caixas calçado; a Cals freres.

150 ditos e 175 meios dita; a Johnston Pater & C.

100 ditos e 100 meios dita, 30 caixas sardinhas, porcelanas, pelles, coletes, enfeites e couros; a N. O. Bieber & C.

150 barris e 150 meios manteiga, 45 caixas queijos, 300 gigos batatas, 18 caixas lenços, gravatas, papel, 2 caixinhas amostras e 1000 pedras de ladrilho; a Tisset freres.

25 barris e 25 meios manteiga, 19 caixas fazenda de algodão, de lãa de seda, chapeos para homem, calçado, pertences de escriptorio, papel etc., um volume amostras; a Seve Filhos & C.

50 barris e 50 meios manteiga, 2 caixas vidros, 2 ditas bombas, 7 ditas papel, 1 dita drogas, 3 ditas camisas e ceroulas, 1 dita charutos, 1 dita mercearia, 14 ditas perfumaria, vidros, tinta de escrever, pelles etc.; a ordem.

50 barris e 50 meios manteiga, 223 caixas pelles, velas, meias de algodão, de lãa e de linho, 2 embrulhos amostras; a Rabe Schmettau & C.

15 barris e 15 meios manteiga, 1 caixa colxetes; a J. A. M. Dias & C.

20 ditos e 40 ditos dita, 25 caixas velas, 1 dita couros; a Matheus & Rodrigues.

20 barris e 60 meios manteiga, 19 caixas chapelaria, mercearia, cristaes redomas; a Izidoro Halliday & C.

25 barris e 25 meios manteiga; a Guilherme Carvalho & C.

82 caixas fazendas de algodão de lãa, de seda, de algodão e lãa, de dito e linho, lenços, gravatas, collarinhos, bordados, calçado, quinquilharia, bones de algodão, etc., 8 volumes amostras; a Linden Wild & C.

1 caixa bonés; a H. Dumont.

19 caixas e 1 fardo, fazendas de algodão, de lãa, de dita e algodão, fustão e etc., 9 volumes amostras; a D. P. Wild & C.

65 caixas, fazendas de algodão, de seda, de lãa, de dita e algodão, gangas, fitas de algodão, luvas, chapeos de sol, chapelaria, couros, calçado, botões etc., 1 volume amostras; a Dammayer & Carneiro.

2 caixas sedas; a Maia Irmãos.

21 ditas chapeos, pannos; chapéos de seda, ditos de feltro; a H. Adour Ainé.

1 caixa fitas; a Kalkmann Irmãos.

200 gigos batatas, 83 caixas pannos, modas, fazendas de algodão, de dito e lãa, de seda, chapéos para homem e para senhora, roupas, couros, calçado, moveis, encerados, etc.; a E. A. Burle & C.

7 caixas fazendas de algodão, camisas, chapéos, calçado, espelhos, rapé etc.; a L. A. Siqueira.

1 caixa botões de metal; a Felix de Cantalice.

30 ditas papel; a Brander à Brandis.

6 ditas pannos, peitos de camisa, vestidos, cortinados, chapéos, enfeites, espelhos; a Ramos Duprat & C.

3 caixas accidos, 10 barris alvaiade, uma porção de gesso, 22 caixas vidros, escovas, livros, marmores, charopes, essencias, carmin, drogas medicinaes, limalha, tafetá, almofarizes; a Caors & Barbozs.

24 caixas e 2 fardos um carro e pertences, vidros, drogas medicinaes, alvaiade zinco; a B. F. de Souza.

11 caixas perfumaria, instrumentos de musica, artigos de Paris, escovas, lunetas, medicamentos, lampadas de vidro, cristaes, papel, arreios, arções, freios etc.; a A. Robert & Filhos.

30 volumes páo campeche, drogas medicinaes, labarraque, xaropes, vidros, cartões, papel, alvaiade de zinco; a João da Silva Faria.

50 caixas, quadros, modas, pelles, fios, alfinetes, agulhas, chapeos, roupas, perfumaria bones, vidros, envelopes, espoletas, accidos, botões, balanças, drogas medicinaes, obras de flandres: a Vaz & Leal.

10 caixas chapéos amazonas e chapelaria; a Guilherme Guimarães.

2 ditas fazendas de algodão; a Thomaz de Faria.

8 volumes, tinta, livros e papel; a Almeida Gomes Alves & C.

1 caixa chapéos; a José Joaquim Bastos.

14 caixas couros e mercearia; a Alves & C.

4 ditas fumo, caximbos e tinta para escrever; a José L. Bourgard.

17 ditas papel de imprimir, quatro barris tinta de dito, 1 pacote amostras; a M. F. de Faria & Filho.

3 caixas perfumaria; a F. Dubarry.

5 ditas escovas, velas, sellas, madeira para carro; a E. Bourgeois.

1 dita pertences de chapéos; a Joaquim de Souza Maia.

8 barris verdete, 2 caixas drogas medicinaes; a Denker & Barroso.

2 caixas chapéos de sol e calçado; a F. Maestraly.

8 ditas calçado; a J. P. Arantes.

10 barris e 20 meios manteiga, 22 caixas pannos, couros, peitos de camisa, chapéos, ditos amazonas, bonés, calçado, papel, mercearia, pregos, cartas de jogar, botões de seda, 1 volume amostras; a Ferreira & Araujo.

39 volumes chapellaria, calçado, perfumaria, cartões vazios, couros, envelopes, papel, lapis, cordas de instrumentos, agulhas, saias balão, fitas de seda, brinquedo, mercearia, botões, chinellas, agua de colonia, pedras de tirar fogo; a Mello Lobo & C.

14 caixas mallas, chinellas, cristaes, calçado, chapellaria; a Augusto C. de Abreu.

5 barris vinho, 1 caixa roupa e enfeites; a Luiz Puech.

1 caixa moveis; a Morean.

9 ditas chapéos de sol, papel, caximbos, bengalas para chapéos de sol, perfumaria, cutileria, mercearia, balanças, carteira e pertences de escriptorio; a Manoel & C.

12 caixas machina de filtrar, velas, castiçaes, apparelhos de metal para meza; a L. Delouche.

1 fardo couros; a John C. Christiani.

5 volumes tinta, alvaiade, verniz e xarope; a Joaquim Martins da C. Correia.

10 barricas e 6 caixas louça e vidros ; a Fragozo & Valle.
2 caixas pasta de jujuba e xarope ; a J. da Conceição Bravo & C.
2 ditas calçado, chicotes, estampas, phothographia ; a Thomaz Teixeira Bastos.
2 caixas perfumaria ; a E. Lecomte.
2 barris azeitonas ; a Blandin Ainé.
1 caixa biscoitos ; a Estevão da Costa Medeiros.
52 caixas chumbo em folhas e pregos, 2 barricas conservas ; a Meuron & C.
4 caixas estofos flores, livros, roupas, etc. ; a Soem Dubost.
3 fardos fazendas de lãa ; a F. Monhard.
1 caixa livros ; a Ignacio Francisco dos Santos.
36 ditas fazendas de lãa, lenços e meias de algodão, luvas, fitas, linhas, agulhas, colxetes, roupa, chapéos, calçado, gaiollas, obras de arame, mercearia, visporas, pentes, caixas de rapé, papel, etc. ; a Henrique & Azevedo.
2 caixas linhas ; a José Alves da Silva Guimarães.
51 barris pregos, 12 caixas papelaria, mercearia, perfumaria, pelles etc. ; a Parente Vianna & C.
2 caixas pianos ; a Jean Vignes.
4 ditas papel, livros, e um bilhar ; a E. P. Wilson.

1 caixa livros e papel pintado ; a José de Vasconcellos.
17 ditas fazendas de lãa, de algodão e velas ; a C. J. Astley & C.
2 barris alvaiade de zinco ; a José de Pinho Borges.
1 caixa perfumaria ; a Camara & Guimarães.
1 dita livros e drogas ; a Joaquim d'Almeida Pinto.
1 caixa papel de pezo, 1 dita aguardente ; a Richard Nicole.
5 ditas agua de flor de laranja, drogas medicinaes e machina gazoza ; a Vicente José de Brito & Filho.
16 caixas chapéos, bonets, pelles e charutos ; a Christiani-freres.
3 ditos e 2 gigos machina para cozer, pertences de sapateiro, sola, roupa, licores, etc. ; a C. Leclere.
1 caixa piano ; a Blum Leehmann & C.
1 dita medicamentos ; ao Dr. Sabino O. L. Pinho.

52 volumes fazenda de algodão. chapéos de sol, mollas para carro, armações, selins, couros, pelles, ditos de lustre, arreios, calçado, papel, porcelana, artigos de lithographia, mercearia, chapéos de feltro, ditos de seda, etc. ; a F. Sauvage & C.
25 caixas missangas, botões, perfumaria, alfinetes, chinellas, luvas, agulhas, agua de Colonia, cartões vasios, piano, tinteiros, obreias, escovas, pentes, panno, sedas, chapéos, lapis, etc. ; a Monteiro Lopes & C.
14 volumes cristaes ; a F. Maimer & C.
1 caixa marroquim ; a Francisco Alves de Pinho.
58 ditas fazendas de algodão, de lãa, de algodão e linho, de seda, camisas, peitos de dita, gravatas, vestidos de seda, chales de lãa, cassas de dita, ceroulas etc., 1 caixa calçado, 1 dita velas e ameixas, 6 pacotes amostras ; a Schafleltlin & C.
43 caixas e 1 fardo fazenda de algodão, de seda, de lãa, roupa, chapéos, calçado, livros, conservas, fumo, chapéos. calçado, livros, conservas, fumo, chapéos etc.; 2 pacotes amostras ; á João Keller & C.
Barca ingleza *Dione*, vinda de Liverpool, consignada a Mills Latham & C.. manifestou o seguinte :
50 gigos louça, 15 barris oleo, 6 caixas selins, 124 ditas e 137 fardos fazendas de algodão e de linho, 50 barris manteiga ; aos consignatarios.
35 fardos e 32 caixas tecidos de algodão, 200 barricas cerveja, 22 volumes comprehendendo duas machinas para engenho, 50 toneladas de carvão de pedra ; á ordem.
58 fardos e 6 caixas tecido de algodão, de linho, cassas, etc. ; a Rabe Schmettau & G.
1 caixa cadarço de algodão ; a Mello Lobo & C.
1 dita tecido de lãa e algodão ; a Henrique & Azevedo.

3 ditas dito dito e casimiras de lãa e algodão ; a D. P. Wild & C.
3 ditas e 12 fardos tecidos de algodão e de lãa ; a H. Gibson.
2 caixas tecidos de algodão e laia ; a João Keller & C.
25 fardos e 10 caixas tecidos de algodão ; a Seve Filhos & C.
33 caixas fazendas de algodão de linho e de linho e algodão ; a R. Rooker & C.
17 fardos e 2 caixas fazendas de lãa, algodão, tapetes, saccos de dito, meias de algodão, cadeados, etc. ; a G. Kalkmam & C.
100 barris manteiga, 60 gigos louça, 3 caixas e 11 fardos fazendas de algodão, 1 fardo um colchão e quatro travesseiros ; a Johnston Pater & C.

14 caixas tecidos de algodão, etc. ; a James Crabtree & C.
118 ditas e 54 fardos tecidos de algodão e outros, 12 caixas biscoitos ; a Southall Mellors & C.
50 barris manteiga ; a Amorim Irmãos.
16 fardos e 5 caixas tecido de algodão de lãa, e outros, 10 barricas facas, garfos, dobradices, ferros de ponta, fechaduras, colheres, ferros, etc. ; a Paton Nash & C.

24 caixas e 12 fardos fazendas de algodão, de linho, fios, etc. ; a Adamson Howie & C.
1 gigo garrafas vasias ; a João da Conceição Bravo & C.
4 fardos e 3 caixas peitos de linho, tecido de algodão ; a A. C. de Abreu.
30 taxas de ferro ; a S. P. Johnston & C.
4 volumes ferragens e cutilarias ; a Parente Vianna & C.
2 caixas biscoitos ; a F. J. Leite.
4 volumes amostras ; a diversos.
Lugre inglez *Ripple*, vindo de S. Miguel, consignado a Krabbe Thom & C.
5 tonelas de ferro, 10 ditas de pedra, 45 ditas de reis ; aos mesmos.

Exportação

Do dia 4 de janeiro de 1862.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto, carregaram :
Thomaz de Aquino Fonceca Junior, 65 saccos com 325 arrobas de assucar.
Antonio Valentim da Silva Barroca, 94 ditos com 470 arrobas de dito.
Matheus & Rodrigues, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Carvalho Nogueira & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de dito.
Cunha Irmãos & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Marques Barros & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de dito.
Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto carregou :
Francisco Gomes de Mattos Junior, 55 saccos com 177 arrobas de gomma.
Fernando Ferreira Ramos, 8 barriquinhas com 22 arrobas e 22 libras de assucar.

Patacho portuguez *Lima*, para ilha de S. Miguel carregaram :
Carvalho Nogueira & C., 2 pipas com 500 medidas de espirito de aguardente.
Galera ingleza *Delphin*, para o Canal, carregaram :
C. J. Astley & C., 1,700 saccos com 8,000 arrobas de assucar.
Barca nacional *Norma*, para Lisbôa carregaram :
Feliciano José Gomes, 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.
Brigue nacional *Olinda*, para o Porto, carregaram :
Baltar & Oliveira, 94 saccos com 470 arrobas de assucar.
Patacho dinamarquez *Kaabel*, para Montevidéo, carregaram :
Amorim Irmãos, 300 barricas com 2,367 arrobas e 12 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	750$843
Idem do dia 4	2:074$481
	2:825$324

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	5:356$837
Idem do dia 4	4.953$876
	10:310$713

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 4 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Nimbus.	NO	Regul.	74	23,3	81	24	756,2	29,99
9 h	»	ENR	Fresco	79	26,1	80	2	757,6	30,
½ d.	»	»	Bonan	83	28,3	78	0	756,6	30,
3 t.	»	»	»	79	26,1	78	0	756,6	30,
6 »	»	»	Regul.	76	24,4	78	0	756,	29,97

A noite de aguaceiros, vento E variavel de intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 6, p.
Baixa-mar as 3 h. 6' da tarde, altura 1,8 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 4 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer a obra dos reparos da primeira parte da estrada do norte, avaliada em 4:000$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida praça, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação :

1.ª As obras dos reparos da primeira parte da estrada do norte serão feitas de conformidade com a respectiva descripção e orçamento na importancia de 4:000$000.

2.ª Serão principiadas as obras no prazo de 30 dias, e concluidas no de quatro mezes, contados ambos os prazos de data da arrematação, e no caso de faltar a qualquer destas condicções, será applicada a disposição dos artigos 31 a 32 da lei provincial n. 286.

3.ª No caso de conceder-se ao arrematante qualquer prorogação de prazo, pagará o mesmo arrematante a multa de trezentos mil réis, por cada mez, de prorogação.

4.ª A importancia das obras será paga em uma só prestação, quando estiverem concluidas, que será logo recebida definitivamente.

5.ª Para tudo mais quanto não fôr estipulado no orçamento nem nestas clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial numero 286.

6.ª Não será attendida reclamação alguma ou em qualquer tempo por parte do arrematante, tratando a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que para tal fim allegar.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que, no dia 20 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais dér, a renda dos predios abaivo declarados pertencentes ao patrimanio dos orphãos :

Rua do Sêbo.	
Casa terrea n. 12, por anno.......	160$000
Rua do Rozario.	
Casa terrea n. 14, por anno.......	201$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41, por anno........	182$000
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 61, por anno........	300$000
Idem idem n. 66, por anno........	122$900
Rua dos Burgos.	
Casa terea n. 68, por anno........	205$000
Idem idem 69, por anno..........	125$000
Rua da Senzala Velha.	
Sobrado de dous andares n. 79 por anno............................	650$000
Idem idem n. 80, por anno..........	650$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 83, por anno........	162$000
Idem idem n. 84, por anno........	168$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 96, por anno........	157$000
Idem idem n. 98, por anno.......	224$000
Rua da Madre de Deus.	
Casa terrea n. 35, por anno........	1:621$000
Estrada de Parnamirim.	
Sitio n. 1, por anno....................	500$000
Idem idem n. 2, por anno.........	120$000
Estrada da Mirueira.	
Sitio n. 4. por anno................	112$000
Forno da Cal.	
Sitio n.5. por anno..................	352$000

E para constar se mandou affixar o publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1862.—O secretario Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 20 do corrente vai novamente a praça o contrato do imposto de 10 por °/o sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4·120$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que a obra da coberta do Gymnasio Provincial, vai novamente a praça no dia 13 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director faço publico que até o dia 8 do corrente estarão abertas as matriculas preparatorias, e se poderão effectuar independente de despacho. Desta data em diante até o fim de março o alumno que quizer matricular-se deverá justificar perante o Exm. Sr. director os motivos que o retardaram naquelle acto, e só com permissão sua será admettido, de conformidade com os artigos 9 e 10 do regulamento das aulas preparatorias.

Secretaria da Faculdade 1.º de fevereiro de 1862.—O secretario, José Hono[rio] Bezerra de Menezes.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1954, o vapor «Persinunga» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou-o em estado de poder navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 4 de fevereiro de 1862.

Hermenegildo A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

Consulado de França.

Em conformidade com o art. 7 da convenção consular, concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma nação faz publico que o subdito francez Gille dit Laine, Auguste Paul, factor de pianos na fabrica do Sr. João Vignes, falleceu hontem pelas 4 horas da tarde. Pernambuco 4 de fevereiro de 1862.

— A thesouraria provincial compra para o collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda, trinta colxões e igual numero de travesseiros, para camas de ferro.

A quem convier fazer dita venda compareça na mesma thesouraria no dia 13 do corrente pelo meio dia, com sua proposta em carta fechada.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1.º semestre do imposto de 20 por cento do consumo d'aguardente findam-se no dia 6 do corrente.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado hoje a arrematação do fornecimento de carnes verdes para os estabelecimentos de caridade, fora transferida para o dia 6 do corrente no lugar e horas já annunciadas.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 30 de janeiro de 1862.

O escrivão,
F. A. Çavalcanti Cousseiro.

— Pelo Curso Commercial Pernambucano se faz publico, que no dia 3 do corrente tem começo os respectivos trabalhos deste anno lectivo.

Curso Commercial Pernambucano. 1 de fevereiro de 1862. — O professor encarregado da direcção, A Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante se pagam os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de janeiro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de fevereiro de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que não se admittirá á seguro carta alguma sem que esteja lacrada, e com o competente sinete do uso do segurador pelo menos em tres lugares viziveis.

Correio de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a fortaleza do Brum.
40 arrobas de polvora grossa.
1,800 covados de baetilha.
1 livro grande com 300 folhas de papel pautado, para registro das partes diarias.
Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
96 libras de fio de algodão.
Para a companhia de cavallaria.
75 mantas de algodão para servirem de cherga.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios a escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50$000 reis sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas bancarias, com emissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital militar.
24 garrafas d'agua ingleza.
24 caixas de capsulas de copahiba.
16 libras de cremor de tartaro.
1 onça de centeio espigado.
1 libra de cravos da India.
2 onças de vergamota.
2 onças de essencia de louro cerejo.
2 libras de folhas de belladona.
12 libras de tezes d'ouro.
24 libras de fios de linho.
1 arroba de manteiga de porco.
12 vidros de oleo de mastrusso.
10 libras de papoulas.
12 garrafas de robe de Laffecteur.
24 vidros grandes de prompto allivio de Raduay.
24 vidros grandes de resolvente renovador de Raduay.
24 caixas de pilulas de Raduay.
50 vidros de xarope de Naffé d'Arabica.
24 vidros de xarope peitoral inglez.
4 libras de pedra ume.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de fevereiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Para o Porto

segue até o dia 13 de fevereiro o brigue portuguez «Amalia I» por ter já seu carregamento prompto ; para passageiros, trata-se com Cunha Irmão & C., rua da Madre de Deos n. 3.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima» ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

COMPANHIA BRSLEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente, o vapor Tocantins», commandante, o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto e Lisboa.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade para os dous portos acima, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade o palhabote «Piedade», capitão José Marques Vianna ; para carga e passageiros, trata-se com Caetano C. da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARÁ

em direitura, o palhabote «Santa Cruz» ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cysiaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 23.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto ; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuama», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cearà e Acaracú

No dia 8 de fevereiro o palhabote «Sobralense» segue com a carga que tiver a bordo ; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arapehy» ; recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto.

Segue com brevidade para o indicado porto o brigue portuguez «Amalia I», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba. Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte do sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Fort do Mattos n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro» para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompta a maior parte do seu carregamento : para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos : quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Leilões.

LEILÃO DE Moveis, joias e uma escrava.

Quarta-feira 5 do corrente

Costa Carvalho autorisado pelos administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo, consistindo em uma rica mobilia de mogno com tampo de pedra, guarda vestidos, apparadores para louça, mesa elastica, candelabro, serpentina, louça, vidros, e differentes obras de ouro e prata, e um rico apparelho de brilhante para senhora, assim como venderá uma escrava, devendo o leilão ter lugar no primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 37, entrada a direita.

LEILÃO

Quinta-feira 6 do corrente

Para os senhores taberneiros.

O dono do estabelecimento do bazar pernambucano da rua do Imperádor n 6, fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, de tudo quanto existe no seu estabebelecimento consistindo em uma porção de ferro para navios, barricas com serveja, marasquino, caixas com licor, e outros muitos objectos, que estarão patentes no acto do leilão.

Continuação do leilão DE FAZENDAS

Na rua do Cabugá n. 8

Sexta-feira 7 do corrente.

Costa Carvalho, continua neste dia as 11 horas em ponto, a vender o resto das fazendas existentes na mesma loja, entregando tudo ao correr do martello, havendo tambem fazendas muito proprias para quaresma.

LEILÃO

A 6 do corrente.

Izidoro, Halliday & C., farão leilão por intervenção do agedte Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas de linho e de algodão e de lãa, inclusive muitas cassas de varias denominações, todas proprias do mercado :

Quinta-feira 6

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cruz do Recife.

LEILAÕ DE Um escravo.

Sexta-feira 7 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do Sr. João José Alves Mendes e por despacho do Illm. Sr. juiz de orphaos, de um escravo por nome Manoel, o qual será vendido sem reserva de preço, ás 11 horas do dia acima mencionada, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO

A 7 do corrente.

Rabe Schmettau & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 202 caixas de velas de composição, em lotes á vontade dos pretendentes, avariadas a bordo do navio «Solferino», na sua recente viagem procedente do Havre para este porto :

Sexta-feira 7

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do cáes d'Apollo n. 65, junto ao deposito do sabão.

Avisos diversos.

LOTERIA

As rodas da quarta parte da primeira loteria do Gymnazio Pernambucano terceira concessão, andarão impreterivelmente amanhãa 6 do presente mez no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os poucos bilhetes que restam, acham-se a venda somente até a vespera. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na madrugada do dia 24 de janeiro furtaram na cidade de Olinda um cavallo com os signaes seguintes : ruço pedrez, de bom tamanho, com um signal de mal de besta de um lado, duas manchas pretas nas pontas dos ossos dos quadriz, que parece ter sido de cangalha ou carro, carnudo, anda baixo até meio, um pouco obrigado, pertencente ao bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, o qual promette recompensar generosamente a quem apprehender o referido cavallo, ou indicar o lugar onde elle se acha.

No engenho S. João de Itamaracá vendem se animaes de roda, por estar moendo a vapor.

— Offerece-se um portuguez, official de calceteiro, para ladrilhar as ruas ou jardins publicos, assim como tambem particulares, promettendo desempenhar o seu caracter pelo modello de Lisboa : quem se quizer utilisar de seus serviços, dirija-se ao largo da Assembléa n. 12.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 4, por cima do estabelecimento de J. Falque, constando de 3 salas e 2 gabinetes, tudo pintado de novo : para ver e tratar, no mesmo estabelecimento.

SOCIEDADE

AMOR AO PROXIMO.

Pelo presente são convidados todos os irmãos da mesma para a proxima reunião geral que terá lugar no domingo 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa. Sendo para sentir a necessidade de fazer lembrar-lhes que se acham findas as mensalidades relativas a dezembro e janeiro, devendo por isso apresentarem prevenidos para receberem a respectiva quitaçao do thesoureiro.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo em 3 de dezembro de 1862.

Theodoro Orestes do Patrocinio.
primeiro secretario.

— Um moço solteiro offerece se para leccionar primeiras letras em qualquer engenho : a tratar na rua Nova n. 51, primeiro andar.

— Precisa-se de um pequeno de 12 annos de idade para caixeiro de taberna : na rua da Lingoeta n. 1.

— Quem precisar de roupa lavada e engommada, dirija-se a rua de Santa Rita Nova n. 72, que achará com quem tratar

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para pequena familia, com quintal murado e preço de 12$ mensaes : na nova rua do gazometro : a tratar com o Sr. Valença no mesmo lugar.

— O Silva do pateo do Carmo precisa com urgencia fallar ao Sr. Dr. João Baptista do Amaral Mello.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba cozinhar e engommar bem, para uma casa de pouca familia : quem tiver, dirija-se á loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por uma casa terrea nesta cidade um bom sitio com casa, no lugar da Varzea, conhecido pelo sitio da Cruz, que foi do padre José Simões : a tratar no becco de S. Pedro n. 8.

Monte Pio popular Pernambucano.

Por não ter comparecido numero legal de socios, não tem podido realisar se a eleição do conselho administrativo deste Monte Pio nos domingos passados, 26 de janeiro e 2 de fevereiro deste anno. Em consequencia, pois, e de ordem do Illm. Sr. director, convido aos senhores socios em dia a comparecerem a sessão que pela terceira vez é convocada para domingo 9 do corrente, certos de que a eleição se fará com o numero de socios que comparecerem até meio dia, de accordo com o disposto na segunda parte do art. 20 dos estatutos.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 3 de fevereiro de 1862.

Benjamin do Carmo Lopes.
1.º secretario.

— Aluga-se um moleque : na rua da Florentina, casa da esquina n. 2.

— Na rua Nova n. 52, primeiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma pequena familia.

— O Sr. Vicente Camargo queira dizer onde e a que horas pode fallar para ultimatum de negocio de seu ministerio, visto que não pode ser encontrado nem mesmo no seu escriptorio da rua da Cadeia a hora alguma.

Curso de geometria.

A abertura do curso particular desta faculdade annunciada para o dia 4 do corrente, fica transferida para 15 impreterivelmente, se houver numero sufficiente de alumnos ; os senhores estudantes que quizerem frequenta-lo, dirijam-se á rua Direita n. 74 até o dia 14 para serem matriculados.

— Aluga-se um grande terreno em Santo Amaro, proprio para carroceiro por ser plantado de capim : a tratar na rua do Amorim n. 39, segundo andar, entrada pela rua da Moeda.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Hontem 3 do corrente perdeu-se da rua do Crespo a rua da Palma, uma carteira de velludo escuro bordado a froco de cores, contendo em dinheiro 52$ sendo 40$ em notas de 5$ e 10$ nota do banco e uma de 2$, e 15 lettras aceita por diversos sendo 13 da cidade de Alagoas e 2 desta praça sendo das quantias seguintes : 1:200$, 1:000$, 600$, 510$, 192$, 75$500, 438$, 93$, (624$720) 935$, 314$510, 322$400, 383$280, 206$900, 120$ e uma conta do Sr. Luiz Borges de Siqueira da quantia de 45$400, importancia de massames comprados ao mesmo senhor, cuja conta está paga : quem achar a dita carteira querendo restitui-la pode levar ao Sr. Hermino Ferreira da Silva junto a igreja do Rosario ou então á rua Nova n. 44, terceiro andar, que será generosamente recompensado pelo abaixo assignado.

José Lopes Machado.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

O hem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraço, e PÉS QUENTES.—Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra ; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glanber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura ; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam :

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.......... 5$500
SAPATÕES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.......... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.......... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

— Desappareceu do sitio do Magalhães nos Afflictos, o escravo Caetano, idade 45 annos, estatura baixa, magro, cara chupada, consta que está no engenho Garapió em poder do francez Portier : quem o aprehender leve-o ao mesmo sitio a sua senhora D. Candida Rosa Paes Barreto, que será recompensado, protesta ella contra o acoitador que o guardar, bem como perante a policia.

Directoria geral da instrucção publica.

Em consequencia do impedimento do Sr. Dr. José Soares de Azevedo, que participou não poder examinar os alumnos do curso commercial pernambucano, foi em seu lugar designado pelo Exm. Sr. presidente da provincia o Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, pelo que são avisados os referidos estudantes a comparecer amanhãa pelas 10 horas do dia nesta repartição, afim de serem examinados nos respectivos preparatorios.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 4 de fevereiro de 1862.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções merculiaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

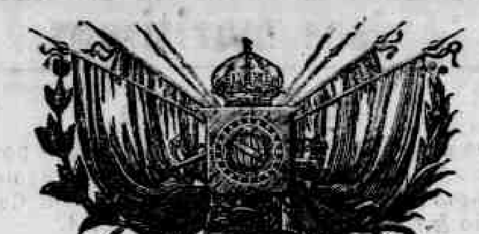
Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. *Dr. Lobo Moscozo.*



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

— Precisa-se de um homem com capacidade e intelligencia, para enfermeiro afim de ir para um engenho distante 5 leguas d'aqui: quem estiver nestas circumstancias, procure o Dr. Lobo Moscozo na rua da Gloria n. 3, para tratar do ajuste.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a comparecer a loja n. 2 B, da rua do Crespo
José Florencio de Oliveira e Silva.
Lucio Alves de Oliveira e Silvá.
Henrique da Fonceca Coutinho.
Manoel Jeronymo de Albuquerque.

Aviso.

Vai se praceder judicialmente contra todos os devedores do patrimonio da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, o estado deploravel da igreja, e a indifferença dos devedores, a tanto obriga a mesa regêdora.

— Precisa-se de um caixeiro para a padaria da rua da Solidade, que fica defronte do caminho novo: a pessoa que se propozer, dirija-se a mesma padaria, a tratar com o Sr. João Pinches.

— Furtaram na noite de sexta-feira para sabbado, 1.º do corrente, da gaveta de um lavatorio, na casa n. 28 da rua da Assumpção, um relogio de prata dourada, patente suisso, e meio chronometro, trabalhando sobre 15 pedras, preso a um trancelim de ouro com dous passadores, tendo cada um desses passadores duas pedras, n'um as pedras são uma verde e outra encarnada, e n'outro são ambas encarnadas, tendo pregado neste ultimo passador um gancho e uma chave de molas das chamadas de balanço, ignora-se o numero do relogio, sendo que o trancelim com o gancho e chave poderá ter de 20 a 22 oitavas; presume-se que estes objectos foram subtrahidos por alguem que, entrando surrateiramente á bocca da noite, tenha dormido escondido em algum lugar, para depois poder a seu salvo commetter o delicto, por isso que amanhecer a janella da casa aberta, quando tinha sido fechada ao recolher da familia: roga-se a quaesquer pessoas á cujo conhecimento chegue a noticia da pessoa ou lugar onde possam-se encontrar ditos objectos, communiquem-o ao abaixo assignado, ou á policia, a cujos agentes se pede toda a solicitude na descoberta desse furto e daquelle que o perpetrou.
Honorato Antonio Coelho.

ATTENÇÃO.

No dia 2 do corrente a noite, na festa de Nossa Senhora da Saude, no Poço, ao entrar-se por uma das portas lateraes da igreja perdeu-se uma carteira contendo em dinheiro 20$, pouco mais ou menos, e cinco letras aceitas por diversos já vencidas, sendo das quantias seguintes: 370$410, 208$235, 160$, 374$ e 1:500 e tantos mil réis: roga-se, pois, a quem tiver achado a mencionada carteira, ficando com o dinheiro, restitui-la com as letras e outros papeis que a mesma continha, podendo ser entregue no Poço em casa de João Joaquim Alves, defronte do muro do sitio em que mora o Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, ou no Recife na rua da Senzala Velha n. 140, primeiro andar.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtenção das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

O Dr. Sabino procura e deseja a estima dos homens sensatos; aos zoilos deixa elle a liberdade de mordê-lo a sua vontade.

— B. Duprat previne o corpo commercial desta praça, que desde o dia 1.º de janeiro do corrente anno deixou de fazer parte da firma Ramos, Duprat & C.

— O bacharel A. R. de Torres B... professor de geographia e historia ... antiga no Gymnasio desta provincia, conti... ua a ensinar os preparatorios seguintes:

Lingua franceza;
Lingua ingleza;
Geographia e historia;
Philosophia;
Rhetorica e poetica.

Para mais commodidade dos alumnos que se quizerem habilitar para exames no mez de março futuro, tem resolvido não somente abrir cursos especiaes de qualquer das disciplinas indicadas, mais ainda prestar-se a dar lições em separado, mediante um ajuste razoavel.

Está prompto para leccionar em qualquer collegio ou casa de educação, bem como em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Na pharmacia de Borges & Soares, praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se a imcomparavel injecção de Brow a 3$ o frasco.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz que garante sufficientemente: a pessoa que convier declare em carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. I., ou annuncie.

Attenção

A fabrica do alfaiate pernambucano, na rua Nova n. 67, está montada convenientemente de machinas de costura, pelo que bem servirá aos freguezes pela presteza que preporcionam as ditas machinas; e ao publico, amigo dos novidades, se convidam para se prefazerem de roupa feitas na mesma, e por preço muito razoavel.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Nova fabrica de chapeos de sol, na rua Direita numero 77.

Neste estabelecimento se compram armações de chapeos de sol já usados, assim como concertam-se e cobrem-se tanto de seda como de panno por muito menos preço do que em outra qualquer fabrica, afiançando-se a segurança e perfeição de qualquer trabalho feito no mesmo.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Explendido quadros dourados
Explentido quadros dourados
Explendido qfiadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios
Para tirar retratos
Para tirar retratos
A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41—RUA DO IMPERADOR—41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Aprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto -	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeus pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS
BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica.

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua nova de Santa Rita n. 47, as aulas de
GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGUA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA
As aulas são todas de tarde: começam ás 2 horas e acabam ás 7.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210), por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello de Oliveira Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.
Tasso Irmãos.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom poço d'agua de beber e outras commodidades: a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Appareceu no Caminho Novo um carneiro: quem for seu dono procure a casa n. 8, que dando os signaes certos e pagando a despeza, será entregue.

— Tompson Pater, subdito inglez, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama; no pateo do Terço numero 26.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o apparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chlorurentada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.
José da Rocha Paranhos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.
Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Aviso.

Os abaixo assignados participam aos apaixonados do calçado inglez, e particularmente aos seus freguezes, que tiveram pelo vapor «Oneida» unicamente 100 pares dos afamados borzeguins inglezes, que de a muito costumam vender em sua loja na rua da Cadeia n. 32, pelo baratissimo preço de 12$ o par.—Campos & Pereira.

Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fora desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria, quarta-feira 5 do corrente, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.
Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 1.º de fevereiro de 1862.
M. Soares Pinheiro,
1.º secretario.

Aluga-se

uma negrinha de 14 a 15 annos, de bons costumes, cose sofrivelmente, e muito acostumada ao serviço do interior de uma casa: na rua do Sol numero 21.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a rua das Trincheiras, com muitos commodos: quem pretender, dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.
Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateres de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Aluga-se um sitio na Soledade, muito bem arranjado, com optima casa, coxeira, estribaria etc. etc. Os pretendentes queiram dirigir-se a terceira casa, passando a ponte pequena da passagem da Madaglena.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Aluga-se um armazem na rua do cáes de Apollo n. 7: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Ensino de linguas

EM 6 MEZES
Italiano—latim—francez,
Pelo methodo facillimo
DO DOUTOR
H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

— O arrematante da massa fallida de Manoel José da Cunha Faria, que teve loja de ourives na rua do estreita do Rosario n. 6 avisa a todos os devedores da mesma massa, que se quizerem evitar o dissabor de serem chamados nominalmente por esta folha, venham no improrogavel praso de oito dias pagar na praça da independencia n. 22, assim como adverte a todas as pessoas que teem concertos na mesma casa os venha tirar no mesmo praso do contrario serão vendidos para pagamento dos mesmos.

— Antonio Damasceno dos Santos, subdito portuguez menor, segue para o Rio de Janeiro.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou empregar-se em trabalhos de escripta, qualquer que fossem, tirar balanços, etc., etc., queira apparecer na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 a 12 annos para caixeiro de uma loja na villa da Escada: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá n. 1 B.

— O juiz de paz do segundo anno do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista dá audiencia nas quartas e sabbados as 10 horas da manhãa, na sala publica das audiencias.

— O Sr. Joaquim Mileto Mariz queira apparecer na rua do Rangel n. 41, primeiro andar, para tratar de certo negocio que o mesmo não deve ignorar.

— O solicitador Joaquim de Albuquerque Mello mudou sua residencia para o primeiro andar da casa n. 75 da rua do Imperador, aonde pode ser procurado em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde. Em sua ausiencia, os seus constituintes serão attendidos pelo Sr. Dr. Netto, com escriptorio no mesmo andar.

— O abaixo assignado faz sciente que não se responsabilisa por debito contrahido em seu nome por qualquer de seus escravos, salvo se forem miudos com documento assignado pelo annunciante. Recife 31 de janeiro de 1862.
Antonio Alberto de Souza Aguiar.

— Joaquim Patricio da Costa Valente, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Porto, levando em sua companhia o seu criado José Antonio do Reis, tambem portuguez, deixa por seu primeiro procurador o Sr. Bernardo José da Costa Valente, e segundo o Sr. José Antonio da Costa Valente; julga nada dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar com direito a qualquer divida haja de apresentar seus documentos legaes no prazo de tres dias em sua casa, no largo do Paraizo n. 2.

— As pessoas que incommendaram jaracatiá, remedio para frialdade, etc., podem mandar buscar ao collegio da Conceição, na Tamarineira, por se achar a fructa nas condições precisas.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: na rua do Sebo numero 15.

— Os credores da massa fallida de Lima & Martins são convidados a receber o segundo dividendo em casa dos administradores, na rua da Cadeia n. 4.

— A commissão nomeada para verificação dos debitos da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, roga a todos as pessoas que se julgarem devedores, de apresentarem seus titulos nestes tres dias aos Srs. Monteiro, Lopes & C, afim de poder a mesma commissão apresentar o resultado dos seus trabalhos na reunião dos credores, marcada para o dia 17 do corrente, as 10 horas da manhãa

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de casa de homem solteiro: a tratar na rua da Moeda, entrando pelo oitão da alfandega, o segundo andar do segundo sobrado do lado da rua do Amorim.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Pelo juizado de paz do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista se faz constar que as audiencias do mesmo juizo terão lugar nas quartas-feiras e sabbados, as 10 horas do dia, na rua da Aurora n. 26, residencia do respectivo juiz de paz.—Gustavão José do Rego.

— Filippe Santiago de Senna avisa ao publico que mudou sua residencia para a rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 42, primeiro andar, aonde pode ser procurado.

— Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava: no pateo do Terço n. 26.

— Um cavalheiro, solteiro estudante de boa posição e conducta, deseja encontrar perto da academia uma pequena familia para viver com ella, informarão na rua do Trapiche novo n. 6.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

O advogado Eduardo de Barros pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 45, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho.

— No dia 4 ao meio dia, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o espolio do finado Dr. Francisco Jacintho da Silva Coelho, o qual contém alguma ferramenta de cirurgia.

— Precisa-se de 2:000$ a premio: no armazem de marcineiria emfrente do porto das canoas em Santo Antonio, se dirá quem precisa.

O abaixo assignado agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco por qualquer somma á vista ou a prazo para o Porto e Lisboa: dirijam-se as ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

S. Benedicto do convento

Faz sciente o secretario interino da dita confraria que no dia 7 do corrente depois da audiencia do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, tem de ir em praça uma jangada de pescaria com seus pertences por execução da mesma.

Francisco Seraphico de Assis Carvalho, manda celebrar uma missa na igreja de S. Pedro, as 8 horas da manhãa do dia 7 do corrente, por alma do seu presado filho, o Dr. Francisco Seraphico de Assis Carvalho; e roga aos amigos seus e do fallecido, que se dignem de assistir a este acto religioso.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Soares Moreira, e como se ignore sua morada, roga-se-lhe queira annunciar.

— Precisa-se de um caixeiro de 18 a 20 annos com pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 22.

— Precisa-se de uma ama de leite que tenha boas qualidades: na loja de fazendas no Passeio Publico n. 7.

— O Sr. Hermogenes Noberto de Gusmão tem uma carta, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar para pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 47.

— J. Lehmann vai a Europa.

Escriptorio de advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, na rua estreita do Rosario n. 24, primeiro andar.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado faz ver ao Sr. Francisco Moreira da Costa, que tenha a bondade de apresentar a sua conta para ser paga e conferida no prazo de 3 dias, assim não o fazendo no prazo destes dias, está sugeito ao que lhe possa acontecer.
Manoel de Azevedo Canario.

— Deseja-se muito fallar ao Illm. Sr. capitão Manoel de Souza Leão Junior, senhor do engenho Gurjaú de cima a negocio de seu interesse: na rua da Aurora n. 86, primeiro andar.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Queimado no segundo becco do Peixe Frito: quem o pretender dirija-se a loja do Preguiça.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

Attenção

Compra-se uma casa terrea com commodos e quintal, no bairro da Boa-Vista, em bom local: a tratar na rua do Amorim, na loja n. 25, que se dirá quem precisa.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se moedas de ouro de 20$000, na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

— Vende-se uma excellente botica na capital da Parahiba, em uma das melhores ruas, com poucos fundos e sendo o aluguel da casa muito commodo, adverte-se que o motivo da venda é ter fallecido o proprietario: quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Doce fino de goiaba.

Na rua do Rangel n. 48 tem doce de todas as qualidades, e vende-se muito barato; á vista de sua qualidade superior se fará preço.

— Vende-se um preto de nação Angolla, de idade de 35 a 40 annos, proprio para o serviço de campo: na rua de Santa Rita n. 36.

— Vende-se uma igreja para menino: no becco da Bomba n. 3.

Cebolas novas a 800 rs. o cento,

e 7$ o milheiro, vinho da Figueira e Lisboa a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$500 e 4$ a canada: na rua das Cruzes n. 21, esquina da travessa do Ouvidor.

A 1$000.

Vende-se o remedio approvado para matar ratos e baratas, chegado pelo ultimo vapor da Europa: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B: quem a pretender dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

— Vende-se o sobrado n. 23 sito na rua das Cinco Pontas, com muitos commodos: a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 as 9 da manhãa e de tarde das 3 as 6.

Loja do viado

Rua Nova n. 8.
Neste novo estabelecimento sempre se encontra um variavel sortimento de miudezas e perfumarias e outros muitissimos objectos de gosto que a vista dos compradores não engeitar sobre dinheiro, como bem o seguinte:
Ricos enfeites a imperatriz os mais modernos que se pode encontrar tanto em gosto como qualidade e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte.
Luvas de pellica de Jouvin as mais frescas que ha no mercado a 2$.
As verdadeiras agulhas francezas de fundo azul a 320 rs. a caixinha.
Linhas de peso muito fina para bordar a 200 rs. a miada.
Ditas de carreteis 200 jardas autor Alexander a 60 rs. e a duzia a 900 rs.
Ricos pentes de bufalo preto para alizar o melhor possivel de 400 a 1$.
Ditos ditos brancos para alisar o melhor possivel de 500 a 800 rs.
Macinhos de missangas de todas as cores a 320 rs. o macinho.
Gollinha de ditas muito delicadas a 1$500 cada uma.
Ditas de cambraia muito fina com punhos a 2$000.
Ditas a croché muito delicados a 2$ cada um.
Ditas de traspasso a 2$500 cada uma.
Manguitos a balão muito ricos a 4$ o par.
Ditos ditos a 2$ o par.
Ricas touquinhas e chapéozinhos para baptisado de 1$ a 4$.
Vestimenta de fustão para meninos a 4$ cada um.
Ricas capellas brancas para noivas o melhor que se pode encontrar no mercado e por baratissimo preço de 4$ a 12$.
Ricas fitas de sarja largas, estreitas, lisas e bordadas para laços, sintos etc.
Um variavel sortimento de bicos de seda, linho e algodão.
Muito delicadas franjas de seda de todas as cores e larguras.
E outras muitos objectos que se torna enfadonho annunciar e que a vista do comprador mostrar-se-ha com muito agrado. O proprietario deste novo estabelecimento garante a todas as pessoas que quizerem mandar os seus portadores servi-los bem e vender com condicções de não agradar voltar, o que torna-se bem conhecida esta nova loja de miudezas por ficar bem confronte a cambôa do Carmo, e ter uma linda taboleta com o viado.

Só no armazem da arara

Continúa a vender suas fazendas por preços baratissimos, como sempre vendeu, para agradar seus freguezes, a ser: peças de mandapolão fino enfestado a 3$, peças de cambraias brancas lisas a 1$600 e 2$, ditas finas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas para cortinado de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, panno preto para calça e paletot a 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada para calça a 3$500 e 4$, brilhantina branca enfestada para vestidos a 280 o covado, gorgurão, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, barege de seda a balão para vestidos a 00 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 o covado, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos a 2$400 e 1$500, filó de linho de cores e branco a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs., ditas largas a 240 e 280 rs., cassas a turca a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas que se dão as amostras para se vêr: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36
Pedro Tinoco, havendo comprado esta loja ao Sr. Vicente Monteiro Borges, pretende vender miudezas baratas, e ter sempre bom sortimento, como sejam:

Missangas miudas a	320
Escovas muito boas para unhas a 320 e	500
Groza de pennas de aço a 240, 320 e	720
Caixas com alfinetes a	60
Lamparinas do gaz muito boas (caixa) a	160
Carreteis de linha de 100 jardas a	30
Ditos de dita de 200 jardas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Tesouras para costura a 200 e	400
Bico preto, vara, a 180, 240, 320, 400 e	500
Franjas pretas com vidrilho, vara, a 320, 400 e	500
Tranças pretas com dito, e brancas, vara a	320
Galão branco de linho, vara, a	80
Meias para senhoras, duzia, a	2$500
Ditas cruas para homem a	2$400
Ditas ditas muito boas a	3$000
Cartas de alfinetes cabeça chata a	200
Peças de trança de lãa (10 varas) a	160
Linhas do gaz de cores branca e preta a	30
Apparelhos de louça para bonecas a 500, 800 e	1$200
Ditos de páo muito bons a	640
Fitas de sarja largas muito boas a	600
Luvas de seda com toque a	200

E outras muitas miudezas que á vista fará fé.

— Vende-se um casal de escravos, optimos trabalhadores de todo serviço de campo por terem já sidos de engenho, e por isso tem bastante pratica; quem pretender dirija-se a rua das Trincheiras n. 27, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cofre: na rua do Queimado numero 12.

Liquidação DE fazendas finas por preços baixos.

João da Silva Antunes e Manoel da Silva Antunes, tendo ficado com o estabelecimento de fazendas na rua da Cadeia n. 4, estão dispostos a venderem as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, por muito menos de metade de seu valor: as quaes são um rico sortimento de franjas de seda pretas e de cores, fitas de seda e de velludo largas e estreitas, tranças de seda, lãa e de algodão, um completo sortimento de botões de velludo, de seda, de madreperola, e de cornalina, rendas finas, bicos de seda pretos e brancos, bicos de linho, manguitos e gollas de cambrais e de filó, gollinhas bordadas, babados bordados de cambraia e de filó, ricos leques de madreperola e de charão, pentes de tartaruga para atar cabello, casaveques de seda e de fustão, ricos enfeites de flores, um completo sortimento de bonets para crianças, bandos de clina, ramos de flores, paletots de alpaca, de seda e de brim, chapeos pretos para homem, e muitos outros artigos.

A 280 rs.

Vende-se canna engarrafada de superior qualidade a 280 rs. a garrafa: na rua das Cruzes numero 25.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cheguem ás fazendas baratas, antes que se acabem.

Na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.
Madapolão fino a peça 4$800.
Chitas finas escuras a 160 rs. o covado.
Ditas francezas campo branco a 200 rs.
Ditas escuras muito finas a 240, 260 e 280.
Peças de ditas rôxas com 32 covados por 6$.
Alpaca fina de cor a 360 e 400 rs. o covado.
Cortes de seda pretos para collete a 2$.
Casemira preta, fazenda superior, o covado a 1$800.
Lenços de seda de cores 500 rs. um.
Chales de cassa pintados um 500 rs.
Velbutina pintada para vestido a 400 rs. o covado. E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (dinheiro á vista); de todas se darão amostras com penhor

Bazar de calungas e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.
Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.
Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Leandro & Miranda

Rua do Crespo n. 8 A.
Vendem saias de cambraia bordada pelo baratissimo preço de 2$500.

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cortes de vestidos do pavão.

Cortes de vestidos de cambraia branca de babados e duas saias, fazenda modernissima, o corte a 4$000.
Cortes de vestidos de phantazia, fazenda que se vende em qualquer parte a 10$, torram-se a 6$000.
Ditos de cambraia de seda com babados a 4$500.
Ditos de cambraia de carocinhos brancos e de cores, fazenda muito fina a 4$.
Ditos de cambraia branca lavrada, fazenda inteiramente nova, o corte 4$.
Cortes de tarlatanas brancas com babados proprios para assistir a casamento ou bailes a 10$.
Cortes de vestidos de cassa com listras atravessadas a 2$240.
Ricos enfeites á traviata e ditos a Garibaldi 5$
Ditos ditos a Luiz XV a 2$.
Luvas de seda para senhora muito boas a 600 rs., lencinhos para mão de todos os preços e qualidades.

SAIAS bordadas e de balão.

Saias bordadas, fazenda finissima a 4$.
Ditas ditas dita a 3$.
Ditas com arcos de cordão de linho que fazem as vezes de balão para as senhoras que não gostam usar balão a 3$200 e 4$.
Saias de madapolão francez a balão as mais bem feitas que tem vindo a este mercado a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Ditas para meninas de todos os tamanhos a 3$.
Ditas de arcos simples mas muito bem feitas a 3$000.

CAMBRAIAS LISAS
Peças de cambraias lisas muito finas a 2$000 e 2$500.
Ditas com 10 jardas a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

SEDAS
Grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800.
Dito cor de canna, azul e cor de rosa $.
Seda lavrada muito bonita fazenda a 2$.
Chamalote preto muito encorpado a 2$.
Sarja preta hespanhola a 1$800.

Bordados.

Finissimas tiras bordadas de todas as qualidades e larguras por preços baratissimos, entremeios muito delicados de todas as larguras e qualidades.
Manguitos com gollinhas de cambraia bordados a 1$280.
Calcinhas bordadas muito finas a 1$.
Manguitos bordados para senhora a 1$.
Gollinhas muito finas a 400, 500, 800 e 1$.
Alem destes artigos existe neste estabelecimento um grande numero de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e dão-se as amostras de todas, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas á mostra em casa das familias que quizerem escolher, pelos caixeiros da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão 3$000 rs.

Vendem-se peças de madapolão com 14 jardas pelo baratissimo preço de 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Panno a 1,800 rs.

Vende-se para liquidar uma conta, panno preto, cor de rapé, fazenda muito superior, a 1$800 o covado, afiançando-se que sempre se vendeu a 3$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Oneida»: na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

A boa fama

vende fivelas para cinto o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãsinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma mulata de 24 annos de idade, muito sadia, engomma muito bem e cozinha o trivial de uma casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
3 Largo da Penha 3

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a o$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gomma lacca.

Vende-se na rua Nova n. 44, em casa de Christiani & Irmão.

36—Rua Nova—36

Em casa de J. Bonnofond vende-se correntões fuliados a 7$, 8$ e 10$, relogios de prata dourados a 10$, 15$, 20$ e 25$, affiança-se a qualidade.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,250

Luvas de Jovin muito frescas para homens e senhoras, na loja d'Alvaro & Magalhães rua da Cadeia n. 53.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Colla de Hamburgo

Na rua Nova n. 44, na loja e fabrica de chapéos, vende-se colla de Hamburgo por preço commodo, tanto em retalho, como em porção.

Só no torrador
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados vende os generos mais baratos do que em outra qualquer parte e affiançando a boa qualidade: manteiga ingleza flor a 800 rs., dita franceza a 600 e 640 rs. a libra, assim como se vendem outros muitos generos que, enfadonho é menciona-los; assim como linguiça do sertão primeira qualidade a 400 rs. a libra, café primeira e segunda sorte, arroz pilado, velas de spermacete e carnauba, vinhos de diversas qualidades, finalmente se vende no largo do Terço n. 23 no torrador e se alguem duvidar venha ver, a dinheiro a vista.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Josbston & C. rua da Senzala n. 42.

E' bom negocio.

Ainda está por vender a taberna da rua da Imperatriz n. 4, muito bem sortida, e afreguezada para a terra e mato, vende-se com fundos a vontade do comprador; ou dá-se sociedade a um homem de boa conducta: trata-se na taberna grande da Soledade.

Bonecas bonitas
com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Rua do Queimado n. 19.
Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 5$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Aos senhores cigarreiros.

Vende-se fumo picado para cigarros, vindo do Rio de Janeiro em latas de uma arroba e tanto, proprio para os senhores cigarreiros: na rua larga do Rosario n. 30, loja de charutos.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba: no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume: na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se uma grande casa com pequeno sitio no lugar do Peres, confronte ao engenho, á beira da estrada do Recife a Santo Antão, tem commodos para grande familia, e para qualquer estebelecimento por ser a casa dividida em duas, por preço commodo: a tratar na villa da Escada com José Martins da Cruz, ou no Recife, pateo do Paraizo n. 10.

Phosphoros do gaz a 2$200 a groza.
Dinheiro á vista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicida frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis alibra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ a 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em out qualquer parte.

Cal de Lisboa em pedra,

desembarcada hontem ; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte : na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios

bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Maçella.

No armazem da rua do Vigario n. 8 de T. A. de Pinho, vende-se a commodo preço, em porções que convier vender.
Macella de Lisboa.
Banha para cabello em latas de 2, 4, 6, 8 e 12 libras.
Papel branco greve.
Dito de peso greve de quadrinhos.

Não é possivel que se venda generos mais baratos do que no armazem da estrella do largo do Paraizo numero 14.

Manteiga ingleza boa a 800 e 720 rs., franceza a 640 rs., chá a 2$700, café a 240 rs., queijos do vapor a 2$500, spermacete a 760 rs., arroz a 100 rs. a libra, toucinho a 320 rs., batatas a 40 rs., sabão massa a 160 rs., aletria e talharim a 400 rs., alpista a 160 rs., arroz de casca a 200 rs. a cuia, feijão a 800 rs., vinho de Lisboa a 480 e 400 rs., vinagre a 240 rs., azeite doce a 360 rs., de carrapato a 400 rs., genebra a 500 rs. o frasco.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

FEIJÃO PRETO

do Rio, muito novo e barato.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, a mais nova que ha.

Vende-se um e outro generos ; na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

D. Pedro V.

Vendem-se folhetos com o retrato do Sr. D. Pedro V, contendo o seu reinado e ultimos momentos, obra mui apreciavel para os Portuguezes, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vendem-se 6 cadeiras a Luiz XV, novas : na rua das Cruzes n. 1.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Muitas fazendas

baratas na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gama & Silva, donos deste estabelecimento, tem resolvido vender as suas fazendas por preços baratissimos como sejam :
Musselina branca com 4 1/2 palmos de largura, covado a 240 rs.
Chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado a 160 rs.
Ditas matizadas sem mofo, covado a 160 rs.
Cortes de ditas com 10 covados a 1$500.
Cortes de chitas francezas escuras e alegres, fazenda muito fina e de cores seguras, com 10 covados, 2$600.
Chitas francezas, fazenda superior, covado a 260, 280, 300 e 320 rs.
Lãazinha de quadros para vestidos, covado a 280 rs.
Ditas muito finas e modernas, covado a 440 rs.
Cassas de cores, fazenda inteiramente nova, covado a 260, 280 e 300 rs.
Ditas garibaldinas, fazenda finissima, covado a 360 rs.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Loja amarella.

Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, manteletes modernos de seda e filó.
Vestidos bordados de cambraia, duas saias, pafos e babadinhos.
Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia, lãasinha de cor a 500.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique, lãa matisada a 640 rs.
Manguitos e gollas bordadas com perfeição, lãa transparente a 640 rs.
Cassas de cores, chitas finas, tarlatana, filó etc., baregede lãa a 640 rs.

Para as noivas.

Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.

Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.

E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacos, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.

Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Caixinhas vazias para confeitos.

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios prateados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Oleo de linhaça.

Em barris, galões ou libras, pelo preço o mais barato possivel : na taberna da rua do Caldeiro n. 94.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10,

loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.
Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, serculas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Tentos para voltarete.

Vendem-se superiores tentos para voltarete pelo baratissimo preço de 4$ cada caixa : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama numero 35.

Leques de madreperola.

Vende-se mui lindos e finissimos leques de madreperola pelo barato preço de 16$ cada um : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs. : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

CARTOES

DE

VISITA

DE

NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

— Continua-se a vender leite puro a 320 rs. a garrafa : na calçada da casa de banhos, no pateo do Carmo.

Armazem de louça vidrada

8--Rua da Cadeia do Recife--8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.
Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.
E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva do preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Aos portuguezes.

Acaba de chegar a rua do Queimado, loja de miudezas n. 51, os retratos da familia real portugueza. A occasião é opportuna para os portuguezes amantes da monarchia ornarem suas salas com os quadros de tão illustres principes. São poucos e o preço é diminutissimo em relação a estima que geralmente se tributa aos augustos descendentes da finada rainha de Portugal a senhora D. Maria II.

Attenção

Vende-se uma barcaça nova com apparelho ou sem elle, de lotação de 25 caixas, e construida com as melhores madeiras : quem pretender dirija-se a rua da Praia n. 9, armazem.

— Vende-se uma taberna situada no melhor lugar da Boa-Vista, com proporções para habitação de familia por ter um bom sotão com quartos e janellas, bom armazem, cozinha, quintal murado, e cacimba propria : a fallar com o Sr. Braga na loja de selleiro da rua Nova.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Attenção.

Está fugida desde a tarde de 27 do corrente a preta crioula de nome Delfina, de estatura regular e bastante cheia do corpo, tem por costume vender agua dos chafarizes dos bairros de Santo Antonio ou S. José desta cidade, bem como azeite de carrapato todas as tardes, acontecendo que na em que fugio levou comsigo no competente flandres uma e meia canada d'aquelle azeite ; sendo esta a primeira vez que se ausentou de casa a referida preta, julga-se que estará talvez occulta ou mesmo doente em algum lugar e por isso roga-se as respectivas autoridades, capitães de campo e mesmo a qualquer pessoa que a conhecer a sua aprehenção mandando-a entregar a Francisco Antonio Correia Cardozo, na rua do Brum ns. 82 e 84, que se gratificará bem.

Litteratura.

Por causa de uma angelica.

D'antes os paladinos tomavam as côres de suas bellas e as traziam nas armas como a santificação de sua bravura e feitos cavalheirosos: hoje, não, que os *Lilipuths* não sabem mais brandir uma lança, nem bater-se na estacada em defeza da mulher insultada, ainda em seus sentimentos mais puros. E' pena que a nobreza da supremacia moral, que por direito lhe pertence, ande agora de *facto* por mãos de quantos *Sanchos* a sociedade moderna tem por ahi arredondado com suas maximas de agiotagem e sua educação mutilada, como a estatua de Hermes, que ninguem mais quer comprehender em sua verdadeira expressão. Se Garrett não fosse inventar aquelles malditos barões *zebrados*, já não era nada disso.

Pois não obstante essa vergonha do seculo, parece que a rainha desthronisada ainda protesta contra esse esquecimento, para não dizer, essa degradação dos rebeldes, e com mais successo do que o pobre rei Fernando, sahindo de Napoles com a constituição outorgada debaixo do braço.

Já que só ha de nosso tempo caricaturas dos antigos paladinos, a mulher não lhes dá mais côres, e muito é que consinta em se lhe tomar o emblema do seu idéal, colhido da cesta de Flora.

Ainda assim, ha quem o colha, e para exemplo, dou aqui uma anedocta que me contou um amigo, cujo nome nada faz ao caso.

O que vae ser lido agora, se ainda houver quem disso se occupar, disse-m'o elle de um só folego, e pelas mesmas palavras, que lhe tomei por tachygraphia:

***

« Eu queria ter tambem um emblema, por que dou para paladino: mas em vez de escolher primeiro a *madona* que m'o offertasse, escolhi um emblema ao acaso, esperando que a sua dona, quem quer que ella fosse, m'o viria reclamar mais cedo ou mais tarde; escolhi a angelica.

« Como as d'aqui não são o que eu imaginava para emblema, tomei por penitencia o bordão do Judeu Errante, disposto á não larga-lo, emquanto não topasse em algum dos quatro pontos cardeaes, esse termo de minhas aspirações. Parecerei o louco de Ch. Nodier, em busca da *mandragore qui chante* da *Fée aux Mietles*? —pois paciencia: a vida é uma loucura mais ou menos disfarçada, conforme a pericia do allucinado.

« Ora, um dia em que eu estava em Olinda, e percorria a cidade para descobrir essa flor em alguns dos poucos jardimzinhos d'essa chrysalida de povoação, a curiosidade levou-me a visitar as ruinas de Palmyra. Ellas são formadas pelo desabamento de algumas collinas junto do mar: o flanco desnudado do monte, e estuando á luz ardente do sol, é arido e triste: ali não ha vegetação que dure, nem morada de homem que se erga daquelles combros.

« Havia apenas do lado do norte, uma cabana humilde, que escondia sua miseria por detraz de um monticulo de terra; ainda a curiosidade fez-me approximar della: tinha fechada uma porta já a desabar, e pelo postigo aberto á guisa de janella, escoava-se á custo a luz melancholica e pallida do crepusculo da tarde.

« Havia na cabana um vulto vestido de preto, que á principio não destingui bem por causa da meia escuridão interna. As paredes grisalhadas e musgosas da habitação contrastavam sinistramente com o negror das vestes daquelle personagem pensativo e mudo. Elle estava sentado em um mocho tosco de pinho, virado para o postigo e com a cabeça apoiada sobre a mão esquerda que descansava sobre uma banquinha de amarello poenta: mais dous ou tres escabellos descadeirados e uma rêde de embira completavam a mobilia.

« As paredes eram nuas. Sobre a banquinha estavam esparsas umas tiras amarellentas de papel escripto, um tinteiro velho sem tinta e uma penna enferrujada, que dava mostras de ter sido, desde muito privada do alento do sangue negro daquelle pobre solitario.

« Quando pude bem destinguir-lhe as feições e apanhar os traços geraes no fim de dous minutos de observação, não pude conter uma surda exclamação de espanto e de dôr. Aquelle fugitivo da sociedade, aquelle martyr do isolamento, que um grande soffrimento deveria ter derribado, não tinha muitos annos ainda.

« Tinha a testa rugada, a tez pallida, os labios deprimidos, os cabellos em desalinho pela fronte e os olhos amortecidos e melancholicos embebidos de um desalento, de um desespero tão fundo, que dois n'alma á quem os fitava. Elle devia ter um coração como a lava candente do Vesuvio, petrificada no momento de abrasar a natureza com a sua flamma de Deus.

« A minha exclamação fê-lo estremecer: ergueu-se em toda a altura de seu talhe flexivel, como o caniço dos rios dobrado pela viração da noite, caminhou para o postigo e ia fecha-lo, quando eu o detive e fallei-lhe uma linguagem de amigo, que o infeliz ha muito tempo não ouvira.

« O moço da cabana parou, contemplou-me algum tempo com o mesmo olhar vago de uma placidez semelhante á da crosta escura e immovel de um paúl mephitico, e abanou lentamente a cabeça, empurrando de vagar o postigo:

« — Deixae-me só, disse elle gravemente, eu não espero mais nada da sociedade: se sois do mundo, sahi do meu dia, não disputeis ao solitario o seu ultimo escondrijo; se sois como eu sou, lastimo-vos muito, mas deixae-me: eu não quero o consorcio de dous demonios nas trevas.

« Em vão lhe jurei a sinceridade de minhas intenções: eu desejava arranca-lo da borda daquelle abysmo do soffrer, onde iria em breve despenhar-se, queria derramar uma gotta de balsamo sobre as ulceras daquelle coração.

« — E' impossivel, tornou-me elle com o sorriso do martyr que vê chegar a sua hora e se resigna, eu sou só no mundo.

« — E porque só no mundo? Sois moço, tendes um futuro inteiro que vos pede por crente: vinde, vós sereis meu companheiro e meu amigo, porque eu tambem sei comprehender as dôres mudas do coração que não tem mais crenças.

« O moço olhou-me ainda mais attentamente, e estendeu-me uma mão fina e magra, que apertei com effusão. Vi uma lagrima tremula correr-lhe vergonhosa um momento pela face pallida, até que a consummio a febre lenta que o minava; ouvi-lhe a voz suave e plangente, como o queixume saudoso do sino á hora do *angelus*, que me dizia assim:

« — Ha bem tempo ninguem me falla assim, estrangeiro; quem quer que tú sejas, bemdito o teu coração, porque quizeste penetrar o mysterio do solitario, instigado pela piedade;... bemdito seja elle, se é que ha um céu para aquelles que ainda esperam, se é que ha uma benção para aquelles que não dormem acordados como eu durmo, no leito gelado da vida. Eu te pagarei essa prova de interesse com uma revelação que ninguem me ouviria. Tú me perguntas por que sou só no mundo?—Escuta:

« — Eu sou só no mundo porque não acho uma fonte que sacie a minha sêde, nem uma sombra onde possa mitigar o fogo que me devora.

« Eu quiz fazer da minha fronte como a rocha de Moysés: quiz estudar á Deus, depois o universo, o nosso mundo, o corpo e a alma do homem com todos os seus segredos e mysterios; quiz ser um Kant, um Laplace, um Cuvier.... E' impossivel! na astronomia, a minha estrella polar é um simples sol do outro mundo que se libra no espaço ligado á cauda da Ursa Menor; a geologia nos mostra o Creador contemplando de longe e indifferente as suas obras, e a minha fé esvaeceu-se no fumo da pedra liquefeita que fervia nas entranhas da terra; Gall ensinou que uma protuberancia do craneo traduz as sympathias d'alma, os affectos do coração. Isso que eu chamava d'antes crenças e futuro, consiste agora em uma pollegada de osso que dirige nossos actos pela impulsão da fatalidade. A philosophia trabalha em vão o espirito do pensador, e quando a fronte abatida pende murcha sobre o travesseiro do repouso, medita ainda nos problemas insoluveis dos destinos humanos, e á voz interior que o interroga sobre a sua propria essencia, não acha uma só resposta em toda a sua sciencia que o consume como a flamma do volcão; não sabe se sahiu dos hospitaes de Brahma, onde a *metempsycosis* erigiu um culto aos brutos, nem se ha de passar em algum planeta perdido no espaço as estações de sua eternidade de além-tumulo. Os systemas dos philosophos são como os palacios de cartas que as crianças fazem; ninguem póde habita-los, e o menor sôpro os deita por terra: todos elles são uns disfarces mais ou menos grotescos de Marphurius, o grande philosopho de Esganarelli.

« E para chegar á esse resultado desconsolador, o pobre pensador soffre tanto!... e depois que trabalha dia e noite até roçar as espheras com sua fronte olympica, que é da gloria do dever cumprido e da immortalidade para esse martyr?

« Se a esperança dessa gloria é um ante-gosto da recompensa futura, quem me diz que essa recompensa será real? Se é na outra vida que nos hão de pagar ha o muito que esperamos nesta, aquelles que não forem pagos sentirão o descrer de seus dias idos na terra, e a eternidade soffrerá o influxo do finitismo; e aquelles que tiverem passado sem desejos, sem pezares, sem saudades, sem gloria, que contas pedirão? Quem será o culpado da existencia mesquinha desses entes sem destino?

« — Estudae o que quizerdes: o direito, a medicina, as mathematicas: o que ganhareis com essas sciencias?— quando muito, sabereis toscamente o modo de evitar o mal que trabalha incessantemente a humanidade desde o berço, ou a repara-lo, quando elle fôr inevitavel. Se não estudardes cousa alguma, levareis toda a vossa vida a ganhar a vida, leva-la-heis a satisfazer necessidades materiaes para prolongardes a duração dessas necessidades.

« Vacuo em tudo! vacuo em toda a parte!.... na sciencia e na ignorancia!... sempre o mesmo silencio nesto vasto cemiterio do mundo: mas o vacuo da sciencia é afflictivo e vertiginoso como um pesadello, e o vacuo da ignorancia é narcotico como a morte, silente como uma pedra tumular; no coração do primeiro homem ha um concerto doloroso de uma floresta virgem que murmura na solidão sua grandeza oppressiva; no coração do segundo, ha um som cavo que denota a sua esterilidade de uma rocha ôca.

« Trabalhar! trabalhar! lutar! ser grande! eis-ahi os brados que nos lançam os ociosos do circo quando nos topam na arena: para que, para ser desconhecido, ou esquecido? para morrer sem nome, enterrar-se sem tumulo e ser para gloria sua o thema das escolas decidido sob a férula do pedagogo? Ah! Eug. Sue! o teu abbade de Cilly tinha razão, e a tua penna consola, porque foi arrancada das azas de um demonio.

« Ainda se eu tivesse um altar de anjo ante o qual offerecesse minha ambição em holocausto!...

« Aqui o moço hesitou, guardou silencio por dous minutos, e depois duas lagrimas grossas lhe rolaram pelas faces:

« — Oh! proseguiu elle com voz quasi extincta e as feições demudadas, eu busquei tantas vezes o esquecimento como um remedio!... atirei-me como um louco á vertigem dos prazeres forçados.. empreguei o fumo, o alcool, a carreira, o jogo... nada! nada!...

« — Mas eu sei um remedio infallivel para esquecer de uma vez, acrescentou elle com voz surda,—agora deixa-me: eu quero seguir o meu destino maldito!

« O solitario fechou o postigo.

« Vi brilhar depois uma luz no interior e ouvi d'ahi á pouco um longo soluçar: era como o écho desmaiado de uma harpa funebre que estalou á um tempo as suas cordas todas.

« Afastei-me lentamente d'aquelle lugar: não tive um pensamento, não tive uma lagrima para aquelle infortunio: a observação prolongada dos males da humanidade torna-nos insensiveis ao prazer e á dôr, quando ella recahe sobre nós, e prostra em uma atonia moral que só um grande abalo d'alma póde dissipar: estava indignado contra mim mesmo.

« Dias depois, indo ver o solitario á mesma hora, achei a cabana completamente fechada; bati em balde á porta e ao postigo: ninguem me appareceu; escutei algum tempo; reinava na cabana o mais completo silencio.

« A porta cedeu á um ligeiro empurrão: por dentro, como por fóra, estava tudo no mesmo estado, com a differença de que já lá não estava o personagem de luto, nem se viam mais sobre a banquinha aquelles papeis velhos e poentos que a cobriam da primeira vez.

« Achei á um canto da casa um rolo de papeis e na capa que o embrulhava li á custo uma linha tremula escripta á lapis que destinava aquelle masso ao piedoso estrangeiro que tinha ido tentar o solitario: era á mim, pois, que se offerecia aquella preciosa, mas tristissima confissão de uma alma extraordinaria, que tão cedo declinou para o ocaso da existencia.

« Guardo para mim essa confissão: embora me seja permittido publica-la, não hei de eu fazê-lo: lê-la-hiam sómente aquelles que sabem o que é o martyrio da desillusão?—aos mais não quero permittir que zombem, em sua indifferença egoistica e cynica, do grito agudo d'alma que se arrebata em demanda do infinito e cahe sobre a terra ferida pelo raio de Deus, como a aguia implume a lutar ainda cêdo com o fogo do céu, vencida pela procella que rasgou no alto o flanco negro da nuvem.

« E' uma confissão de uma alma ardente vasada expressamente para o amor. Elle queria encontrar sobre a terra uma mulher que podesse adorar como um anjo de sua guarda; em cujo sorrizo podesse sonhar o paraiso como o nauto erradio do oceano da vida consultando a sua estrella.

« Todos os seus louros seriam della; todas as suas aspirações tê-la-hiam por termo; ella seria a imagem constante de seus sonhos, a santa de suas preces, a inspiração de sua crença, a revelação de Deus. Em seu seio puro e angelico dormiria acalentada a sua dôr; as flores de prazer que colhesse de manhãa no caminho da vida, teceriam á noute o berço desse anjo! que elle idéava; as palmas verdes que a gloria lhe lançasse, seriam as folhas de sua grinalda. Queria deixar a sociedade corrupta que o não entendia, queria maldizer os homens de vontade má e coração perverso que desgovernam o mundo e torturam a humanidade, de quem se dizem falsamente amigos, e só, em seu isolamento de paraiso com aquelle sonho realisado de seus dias, elle venceria a propria natureza para fazer sorrir o seu amor.

« Quando ella repousasse, elle velaria para que a abelha do prado não tocasse com suas azas de mussulina, a rubra flor de seus labios, e com os ramos floridos do laranjal que recendem perfumes suaves, elle encantaria seus sonhares innocentes; quando ella dispertasse, a luz melancholica de seus olhos velaria a luz ardente do sol, que não fosse ferir aquella planta querida. Elle iria colher de seus labios o primeiro beijo e escutaria o seu nome invocado como o nome de um crente em uma préce começada em sonho e acabada em delirio, em uma vida anciada em devaneio e realisada á sombra das azas bemditas da poesia da solidão! Quando ella chorasse, elle enchugaria as suas lagrimas; quando morresse, o mesmo tumulo guardaria aquelles dous corações gelados, um dos quaes era o archete e o outro a chamma, um dos quaes era o santuario e o outro o idolo.

« E por isso aquella cabeça de poeta procurava na terra essa mulher, como o naufrago a sua taboa de salvação, como o astronomo procura no espaço o planeta que estuda e que deve consumir-lhe a vida até ao ultimo minuto.

« Prohibam lá á phalema que esvoace em torno da luz, aonde vae queimar as suas azas e deixar a vida: eu quero ver se uma natureza de fogo não ha de devorar-se á si propria, se a abafarem na mortalha do esquecimento.

« Foi rude o destino do solitario: impellido por mãos sem piedade para a luta do mundo, elle não sabia que mascara de gelo haveria de levar no rosto para occultar aos olhos indifferentes dos homens as ulceras do coração e o profundo desdem que lhe produziam sua miseria e pequenhez.

« Quizeram ensinar-lhe a ambição: elle deixou-se enganar por vezes ao falso brilho de suas promessas fallazes; mas quando repartia suas fadigas aturadas pela sciencia e pela acção; quando, carregando alguma palma pequena e murcha colhida da arvore da primeira, ia topar seus pés cansados nas desigualdades de terreno da segunda, suava-lhe a fronte o suor do desalento e renegava tudo: a sociedade e os homens, a ambição e as suas esperanças.

« Um dia elle pensou ter encontrado sobre a terra aquelle anjo que sonhára: não é verdade, autor de Eurico, não é verdade, poeta, que este mundo seria apenas um ermo tedioso, se não fosse esse mysterio encarnado que liga o homem á Deus, que prende esta terra tão melancolica, tão esteril ao infinito tão cheio de expansões divinas?

« Mas veio ainda a sociedade com as suas conveniencias, veio a estulticie de um homem de marmore que nem a bolsa de *Marco* sabia animar, nem os vastos horisontes do solitario podiam fazer-lhe curvar a frente á sua estrella do futuro, e uma manhãa o moço dispertou maniatado e banido do paraiso á cuja porta ia bater: oh! ainda é de fogo o gladio do archanjo que lhe guarda a entrada, depois que a fraqueza do primeiro homem foi punida pelo Creador que não quiz afastar della a tentação.

« Onde iria aquelle romeiro sem as suas affeições, que o vento de uma noute dissipára sem dó como a nuvem da alvorada?......... elle buscou por toda a parte a animação, a luta, a vida, ou o esquecimento, e só encontrou a frieza e a atonia, o martyrio das trevas e um espinho no coração.

« Desde esse dia elle guardou o silencio e fugiu para aquellas ruinas onde o vi uma unica vez; o resto já eu o referi: ninguem mais soube o que foi feito delle, mas ainda me lembro de suas ultimas palavras na cabana:—«.......... eu sei um remedio infallivel para esquecer de uma vez.—»

« Qual será esse remedio?.... a natureza humana é um abysmo que a sonda de gelo do philosophismo do compasso não póde profundar, e cujos destinos se traduzem nas revelações ultimas entre Deus e a creatura: os mais que o penetrem se quizerem ser intrusos, mas que se guardem de ultrajar o céu com os seus dogmas frios e pretenciosos, inventados no remanso do lar, com o coração em paz e a indifferença n'alma. O que eu sei é que a tendencia irresistivel da alma que se conhece é o infinito, e como a ambição não póde satisfazer essa tendencia, senão ensurdecê-la, quando a paixão divina das almas grandes não o póde conseguir porque o não deixam, não ha mais que fazer-se no mundo. »

* * *

Agora não me venham dizer que ninguem soube ainda dessa lenda; pois soube-a eu que lhe garanto a veracidade.

Já d'aqui vejo que me accusam por peccado de indiscrição: na verdade, agora é que reparo que ninguem me deu licença para publicar essa confidencia do tal meu amigo, mas como ahi vem, com a quaresma, o ensejo de lavar-me dessa nodoa na penitenciaria, não é tão grave o mal.

E a angelica?......

Ah! ia-me esquecendo que só della devia tratar: o meu amigo continuou a romaria, quando voltar escreverei o resto.

Recife, fevereiro de 1862.

Souza Ribeiro.

O banco negro.

Ha alguns tempos, os jornaes fallavam da classe agricola; apontaram um grande numero de causas da penuria geral que se apoderou de nossas populações ruraes, e que as impedem de fazer os melhoramentos que comportariam o solo, geralmente tão fertil, de nosso paiz. Entre os meios indicados para tirar o agricultor do máu estado em que forçosamente se acha, ou ao menos para impedir que o mal tome proporções mais medonhas ainda, fallaram da immobilisação do solo e da liberdade testamentaria do pae de familias.

Eram estes, certamente, excellentes meios para attrahir ao solo natal tantos agricultores que se desgostam de seu estado e se vão arruinar nas grandes cidades industriaes, e para perpetuar essas sadias e fortes raças de lavradores que, ainda no principio deste seculo, eram o ornamento dos nossos campos, até o orgulho da nação, e que de dia em dia tendem a desapparecer. Mas essas grandes medidas, para serem executadas, reclamam tempo e reflexão; e a attenção do governo, distrahida em consequencia de negocios mais urgentes, parece não estar ainda verdadeiramente fixada sobre os verdadeiros interesses da classe tão importante dos agricultores; entretanto, o mal se agrava, e seria preciso achar um meio facil e prompto para remedia-lo.

Este meio seria o dinheiro posto á disposição do agricultor *com juro mais modico possivel*, com o qual elle faria com que sua terra, por menor que fosse, passasse por modificações que accrescentariam o seu rendimento e os arrancariam das mãos de Judeus e usurarios, que ahi só se acham para offerecerem seus serviços aos nossos agricultores.

Esta necessidade de dinheiro é geral, e fallou-se de um projecto de bancos agricolas que substituiriam o credito territorial, cuja inutilidade é ha tantos annos reconhecida, por que as condições de seus emprestimos o tornam inaccessivel á maioria dos agricultores.

O estabelecimento de bancos locaes seria um grande beneficio para a nossa população da Alsacia, por que ella se acha em face d'um inimigo perigoso e cruel: o Judeu. Na verdade o mercantilismo judeu é quasi a causa unica da ruina d'um grande numero dos nossos proprietarios ruraes.

Os Judeus, ha muito tempo, desfructam consideravelmente nossa bella e fertil provincia; foram elles que estabeleceram especie de bancos locaes que eu chamarei *Bancos negros*, que, como uma rede, cobrem nosso paiz de principio a fim; e esses bancos funccionavam com uma perfeição apurada para a ruina do agricultor.

Na qualidade de filho de um camponez experimentado pelos revezes da fortuna, posso fallar-vos a este respeito com um inteiro conhecimento de causa e por experiencia propria. Com a morte de meu pae fui obrigado, como primogenito da familia, a tomar a direcção de um patrimonio excessivamente arruinado pelas especulações dos Judeus, e sei o quanto custou-me livrar-me da escravidão dos Judeus, mil vezes mais dura para os christãos que não foi para Israel a escravidão do Egypto; antes de poder arrancar-me das suas garras, foi-me preciso passar pela camara obscura, isto é, por muitos accommodamentos visivelmente contrarios a nossos interesses; e o que succedeu-me, succede diariamente a um grande numero dos meus compatriotas.

Eis agora em que circumstancias o agricultor é de alguma sorte forçado a recorrer aos bancos negros, e como os Judeus se prevalecem disto para arruina-los. O camponez alsaciano ordinariamente é pae de uma numerosa familia, cuja educação, ainda que ordinaria, não deixa de absorver boa parte de suas rendas; com isto vem os máus annos, o baixo preço dos seus productos, as molestias e a conscripção que rouba-lhe o filho mais velho, ou cuja exoneração impõe-lhe muito grandes sacrificios.

E eis as causas ordinarias que podem lançar o agricultor n'uma necessidade de dinheiro; como alcança-lo-ha com o menor juro possivel? pois é para ahi que se dirige a sua attenção; elle não calcula tão mal. Precisa, por exemplo, da quantia de 500 a 1,000 francos; para isto não quer recorrer a um emprestimo em forma, isto é, sobre obrigação; o pagamento do capital não se fracciona ordinariamente; é preciso dar o capital de uma só vez e á primeira reclamação, depois os rendeiros tornam-se de dia para dia mais exigentes; exigem documentos que dão publicidade a um negocio que deveria ficar occulto, principalmente quando se está em vesperas de casar uma filha, e as inscripções hypothecarias poderiam muito bem chegar ao conhecimento do futuro genro; finalmente os emolumentos do notario são muito consideraveis, principalmente quando não ha uma taxa fixa; todas estas cousas são tomadas em consideração, e são proprias para assustar o agricultor na procura de um emprestimo com pouco juro, e depois de madura reflexão, depois de ter promettido não se deixar apanhar, vae cahir no banco negro; elle julga que entre dous males vae escolher o menor, e aceita os serviços que seu judeu ha muito tempo lhe offerece.

Muitas pessoas talvez ignorem que na Alsacia cada familia tem seu judeu, ou antes cada judeu tem suas familias em *seus* differentes municipios. Nathan é muito velho; elle tem á roda de sua mesa uma corôa de filhos, todos dignos de si; sente sua morte aproximar-se, mas antes de voar para o seio de Abrahão, divide com seus filhos as differentes villas que durante sua longa e feliz carreira tão activamente desfructou, e essa herança se transmitte assim de paes a filhos.

O banco negro quasi nunca tem dinheiro, é um facto digno de observação; faz seus emprestimos em generos. O Judeu, quando é procurado, nunca tem dinheiro, mas dispõe de algumas cabeças de gado; podendo então o agricultor vende-los para obter o dinheiro de que precisa. O Judeu dá o preço dos seus animaes, sempre augmentado de mais um terço ou um quarto.

Permitta-se-me que entre aqui nas particularidades de um exemplo; esse manejo é tão complicado, e tão requintada a astucia que me é preciso recorrer a um exemplo, para fazer-me comprehendido. Supponhamos um agricultor que tem necessidade de 500 francos. O Judeu vende-lhe uma junta de bois deste valor pouco mais ou menos por 650 francos, pagaveis do dia da escriptura da venda a um anno. Depois, como o agricultor precisa de dinheiro, e não de gado, é obrigado a vender seus animaes por dous motivos: primeiro para ter os 500 francos, segundo porque lhe sobram justamente os que o Judeu lhe acaba de dar.

No dia seguinte o mesmo Judeu, que na vespera não tinha dinheiro, se apresenta muito cedo á casa do agricultor, quer comprar-lhe animaes até a concurrencia da somma necessaria. O infeliz agricultor, tendo já perdido sua liberdade, não ousa vender a outro, nem pedir preço demasiado ao que tão generosamente vem em seu soccorro, e vende seu gado por menos 50 francos de preço.

Adicionemos: 150 fr. pagos de mais pelos bois, mais 50 perdidos na venda inferior ao preço, mais 37 e 50 centimos de juro de 650 francos, importe da letra; eis o que custou ao infeliz agricultor para ter a quantia de 500 francos, e o interesse fabuloso que o judeu obtem do seu dinheiro.

No seguinte anno, um pouco depois do vencimento da letra, o judeu vem pedir o seu dinheiro, observe-se mais que os Judeus só costumam reclamar o pagamento de suas lettras algumas semanas depois do seu vencimento, porque a computação desse tempo é para elles uma fonte de grandes lucros: ganham com isto mais alguns francos.

O agricultor, tendo no anno precedente vendido gado para ter 500 francos, só lhe resta o numero estrictamente necessario; se ainda póde vender uma ou outra cabeça é para satisfazer as despeças correntes.

O judeu, portanto, querendo ser pago, obriga-o a vender a junta de bois que lhe dera á credito no precedente anno; mas o agricultor não obtem mais por elles o preço por que comprou-os, depois de te-los sustentado durante um anno; elle tem de pagar um resto, que com o valor de uma nova junta fórma uma nova letra pagavel em um anno.

Este manejo se repete regularmente em cada anno; o infeliz agricultor se enterra cada vez mais de anno em anno, e em pouco tempo não será mais o dono de sua casa; o judeu arrancará de suas estribarias o que ha de melhor, e obriga-lo-ha a comprar o que elle não poder pôr em parte alguma; de sorte que se póde dizer que o infeliz agricultor só trabalha e se cança em proveito de seu judeu.

O Banco negro, como o disse, raramente dá dinheiro, porque se o fizer não póde disfarçar a usura; o camponez sabe que 100 francos rendem 5 de juro, e de mais, o judeu teme um pouco as leis contra a usura; uma cabeça de gado pela qual o judeu pagou 100 francos, póde da-la por 150 a um infeliz obrigado a aceita-la: o que é proprio do commercio; mas 100 francos não se podem dar por 150, porque daria muito nas vistas.

Entretanto ha judeus cuja fortuna está feita, e a quem não convem mais negociar com gado; estes nada melhor tem a fazer, para se distrahirem, que soccorrerem aos infelizes agricultores, adiantando-lhes dinheiro quando o pedem, a 5 por cento, e não animaes: o que é expressamente ajustado na obrigação.

Mas eis como o judeu rendeiro se indemnisa: se elle é honesto exigirá sómente o juro adiantado; se só é mediocremente honesto tomará adiantado o juro do principal, e depois... um outro juro no fim do anno; se elle não é inteiramente escrupuloso chegará a tomar 10 á 15 francos por cento com o juro legal no fim do anno, isto sem declaração alguma, pois que esta escripto.

Ordinariamente o judeu rendeiro não adianta dinheiro senão por um anno; porque empregando muitas vezes pequenas quantias é que elle faz negocios lucrativos.

Todavia está algumas vezes de bom humor para deixar por mais de um anno o seu dinheiro, mas então especula com um infortunio provavel que accommetterá o seu devedor.

Sabe-se que as calamidades publicas, a peste, algumas vezes, porque os Judeus não estão isentos disto, mas a fome, innundações, incendios, molestias dos animaes e todas as infelicidades em uma palavra, que podem alcançar o pobre agricultor, e que muitas vezes desarranjam seus planos futuros, todos esses flagellos são para Israel lances de fortuna.

(*Continuar-se-ha*).

Variedades.

Carta do visconde de Kikiriki á sua esposa a viscondessa do mesmo titulo.

I
Eu estou, viscondessinha,
Em grande falta, bem sei,
Mas, assim o quiz a lei
De Dona *Naturaleza*,
Saiba isto com certeza.

II
Fui dar uma passeata
Com alguns amigos nossos,
Vi no caminho uns tremoços,
Bem sabe o meu bem amado,
Que com elles sou tentado.

III
Comprei um maluco d'elles,
E na pança os arrumei,
O que me succedeu não sei.
Saiba só, chara consorte,
Que estive ás portas da morte.

IV
Se eu, priminha, os afogasse
N'um copasio de bom vinho,
Outro seria o caminho,
Que os taes tremoços tomassem,
Talvez não me incommodassem.

V
Mas que quer? em vez do vinho,
Eu puz á bocca uma bilha
D'agua fresca, que era filha
D'uma fonte linda e pura,
Que corria na verdura.

VI
Foi asneira, grande asneira,
E confessa-lo é preciso:
A's vezes quem tem juizo,
E' quem mais asneiras;
E obra como rapaz.

VII
Os taes tremoços, senhora,
Fizeram grande motim,
Soffri muito, até que emfim
Mandei chamar de repente
O meu doutor assistente.

VIII
O tal doutor, já se sabe,
Logo o pulso me tomou,
A lingua me consultou,
Apalpou-me a barriginha,
E a carne sua vizinha.

IX
E pondo sobre o nariz
As cangalhas que tirou,
Sobre um mocho se assentou,
E escreveu duas receitas,
Dizendo que eram maleitas.

X
Este doutor aprendeu
Medicina tal ou qual,
Quando o marquez de Pombal,
Na sua grande carreira,
Penteava a cabelleira.

XI
Dizem nunca mais abrira
Livro algum de medicina,
O seu livro era a rotina:
Curava só os doentes,
Que soffriam dôres de dentes.

XII
Quem nas unhas lhe cahia
Com molestia tal ou qual,
Apromptava o funeral,
E tirava o passaporte
Para os Estados da morte.

XIII
Tinha o partido da casa,
E a casa o mandou chamar;
Eu, quando o vi receitar,
Disse comigo, em latim,
Não dou trinta reis por mim.

XIV
O doutor apresentou
Diversas opiniões,
Ora a cousa eram sezões,
Ora febre intermittente,
Ora gôta impertinente.

XV
Fallou tambem varias vezes,
Em rheumatismo e nervoso,
E com ar mysterioso,
Fallou-me dos arrosaes,
E em outras cousinhas mais.

XVI
Tomei sulphato quinino,
Seis purgas, tres vomitorios,
E além dos preparatorios,
Mamei bichas e sangrias
E outras mais iguarias.

XVII
Que lhe direi da diéta,
Dos caldinhos de gallinha;
A minha bella carninha
Já lá vae — os taes tremoços
Só me deixam os ossos.

XVIII
As minhas pernas, senhora,
Tem a fórma de vaquetas,
Não dou passo sem mulêtas,
Mas emfim desta escapei,
N'outra não me metterei.

XIX
Ao doutor da mula ruça,
A' este grande lapuz,
Faço lhe o signal da cruz:
Já que delle me livrei,
Nunca mais o chamarei.

XX
A medicina, senhora,
E' segunda enfermidade,
E lhe digo na verdade,
Quando tomo uma receita,
Fico sempre com suspeita.

XXI
Eu não quero dizer nisto
Que elles matem por querer,
Sómente quero dizer,
Que ha doutores mui felizes,
E outros muito infelizes.

XXII
De certo saber deseja
Como da cura escapei?
Fiz-me tôlo, não tomei.
Mais remedio; fui comendo
E a minha pinga bebendo.

XXIII
Disse adeus á tal diéta,
Aos caldinhos de gallinha,
Abandonei a mésinha,
Deixei-me d'agua panada,
E de tanta marmelada.

XXIV
Roguei mil pragas, senhora,
Aos taes terriveis tremoços,
Rezei muitos Padre-nossos,
Estações, Salve-rainhas,
E prometti Ladainhas.

XXV
Foram-se, prima, os anneis,
Porém ficaram os dedos,
Vou passar entre arvoredos
A minha convalescença,
Se o inverno der licença.

XXVI
Olhe que faz um tal frio,
Que rapa o nariz á gente,
Eu gosto do tempo quente,
Daquelle tempo feliz
Em que não pinga o nariz.

XXVII
Das novidades que ha
Poucas sei, pois poucas são,
Não passa de maranhão
Quando por ahi se diz
Do ministerio feliz.

XXVIII
Dizem uns que desta vez
O Fontes a pasta apanha,
Outros fallam no Saldanha,
Porém do Tanas a gente
Embirrou e não consente.

XXIX
Emquanto ao tio Felippe,
Este está de pedra e cal,
Ha-de salvar Portugal,
Só com estes seis varões,
Que tem fórma de Catões.

XXX
O homem faz o que deve,
Pois que tem amor á posta,
E quem acha a mesa posta,
E não gasta seu vintem,
Dos cozinheiros lhe vem.

XXXI
Quem está de fóra, priminha,
Quer entrar e quer subir;
Quem está de dentro, sahir,
Não lhe faz mui bom cabello,
Eis-aqui todo o novello.

XXXII
Eu que nem entro, nem sáhio,
Não me dá isso cuidado,
Deixo-me ficar sentado,
Não me mexo, nem me mudo,
E afinal estou por tudo.

XXXIII
Governem, que pouco importa
Que seja Sancho ou Martinho,
Haja elle pão e vinho
E patacos na algibeira,
O mais não me dá canceira.

XXXIV
Talvez alguem, viscondessa,
Chame a isto patetice,
Ou effeitos da velhice;
Porem como estou de luto
Vou fumando o meu charuto.

(*Braz Tizana.*)

OBITUARIO REAL DE 1861.

No anno de 1861 falleceram:

O rei da Prussia;

O conde de Montemolin, filho mais velho de D. Carlos, pretendente á corôa de Hespanha;

A condessa de Montemolin, princeza napolitana e sua esposa, e D. Fernando de Bourbon, seu irmão, que quasi repentinamente falleceram no palacio da duqueza de Berry;

O conde de Syracusa, tio de Francisco II de Napoles, que morreu tambem quasi repentinamente;

O sultão Abdul-Medjid;

Uma princeza, filha de S. M. C.;

O rei D. Pedro e seus irmãos D. Fernando e D. João;

E o principe Alberto, esposo da rainha de Inglaterra

MANUSCRIPTOS IMPORTANTES.

M. Merezzi, advogado venezjano, deu á municipalidade, para serem depositados nos archivos Correr, onde serão facilitados ao exame e estudo dos sabios, muitos manuscriptos importantes para a historia de Veneza, que o dito advogado tinha em seu poder.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO

OU

RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALÉ.

(Continuação do n. 23.)

IX

Imagine-se um longo e encorpado barrete de fio da Escossia, de dous pannos, mas sem costura alguma; semelhante á esses barretes de dormir, de algodão, que se usam em França, Allemanha, e outros paizes frios, e que a caricatura nos representa de uma maneira tão exquisita e ratona, que ao vê-lo impossivel é guardar o sério, ainda mesmo o mais fleugmatico; e ter-se-ha uma idéa approximada da herança deixada pela velha Megg.

O que, porém, a tornava mais notavel e concorria muito para aguçar a nossa curiosidade, era um finissimo e delicado annel de aço, que contorneava em malhas flexiveis toda a sua abertura, e uma pequena bóla do mesmo metal, preza no tope e balanceando-se com graça ao menor movimento do seu possuidor.

Era na realidade uma cousa exquisita, mas admiravel.

Instado com repetidas questões, e querendo desvanecer a incredulidade de alguns, meu tio, apanhando desprevenido o nosso compadre *Mané Xico*, encasquetou-lhe a sua carapuça na estupenda cabeça.

O nosso homem estremeceu, como se tivesse tocado em uma pilha galvanica, e abriu uns olhos de metter medo: tinha adormecido.

— Não se assustem: é uma sessão de magnetismo. Agora perguntem-lhe o que quizerem, que elle responderá.

Desde logo as mais asnaticas e extraordinarias perguntas foram feitas ao pobre dormente. Eram questões intrincadas, e de escangalhar de riso, das quaes pouco me recordo.

O nosso major, que fôra um dos mais apressados em arredar a sua cadeira, quando vira a crispatura dos dedos e o esbogalhar dos olhos do sertanejo; foi com tudo o primeiro que tomou a palavra.

— Vamos lá; disse elle ainda a tremer, mas procurando animar-se.

E segurando na mão direita do tapioqueiro, perguntou engrossando a voz.

— Quem sou eu e quando nasci?

— Tú?! tú és o filho de tua mãe, e nasceste quando ella te deu á luz.

— Não, não é isso; pergunto como me chamo, e que occupação tenho.

— Tú és João Pedro Morales, militar de espada virgem; a tua occupação é derreteres-te por todas as mulheres que encontras.

— Ah! ah! ah! bravo, Sr. major!

— Ora, adeus! você não sabe perguntar. Está indagando cousas, que elle lhe poderia muito bem responder, estando acordado.

— Mas, como se dá que o compadre tenha adquirido uma tão bella maneira de se exprimir?

— Isso é porque não é elle quem responde, mas sim o espirito que nelle falla.

— Bom: toca-me agora; disse o Sr. *Zumba*.

— Pergunte.

— Se você me conhece, diga-me o que tenho no pensamento.

— Tú és *Zumba* zumbaias, cortejas á direita e á esquerda, e serves á quem melhor te paga. Pensas agora em propôr ao governo uma empreza em que has de chuchar muito, sem que elle o conheça, e o teu vizinho te atire pela rua das amarguras.

— Você está *pregando mentira*; mas vamos que assim seja, que hei de fazer para lhe tapar a bocca?

— Essa é boa! conta-lhe dous ou tres *continhos*, e associa-te com algum figurão, que te apadrinhe.

— Muito bem. Mas, de que vizinho falla você?

— De um jornalista, que se diz chefe de partido; mas que não sabe á quantas anda. Ora é republicano, ora monarchista; muda de casaca á cada instante, e contradiz-se á todo o momento, tudo para dar-se importancia; mas só consegue deitar terra nos olhos dos tôlos.

— Isto é uma calumnia!.... é uma *brejeirada*.... vociferou um homemzinho baixo e pançudo, que se achava sentado ao pé do Sr. *Zumba*.

— Paz! paz! Sr. Jacintho. Não vê que tudo é uma brincadeira?! Demais, não se está á fallar no senhor.

— Senhores, nada de politica! A politica é uma hydra de sete cabeças.... um abysmo sem fundo! exclamou um poéta cabelludo.

— Apoiado! tanto mais que aqui não ha politica, e sim ignobeis interesses particulares.

— Basta! estamos aqui para divertirmo-nos, e não para altercar. Interroguemos o nosso semnambulo!

— Justo. Vamos lá, *pae Mané*: que horas são no meu relogio?

— Sete e meia; mas não te assustes, que ainda é cêdo.

— Porque?

— Porque só ás nove horas é que tú vês os quartos crescentes.

— Não entendo; diga-me, porém o que me causa mais pezar?

— Ter tres dentes de menos na frente, e tua mulher um dedo de mais.

— Ah! ah! ah!

— Silencio!

— Minha mulher com um dado de mais!.... você está doudo, *Só Mané-Cuia* ou *Mané-Côco*?!.... Aonde, nos pés, ou nas mãos?

— Nas mãos; pois tú queres passar por conquistador e ella escova-te o pello, sempre que te recolhes mais tarde.

— Bravo! bravo! *vivat*!

— Agora, eu! agora, eu! gritou o Sr. Felicissimo.

— Attenção! agora o Sr. commendador!

E o Sr. Felicissimo Afortunado, pavoneando-se todo, e com o riso da estupidez estampado nos labios, principiou a arrastar estrepitosamente a sua cadeira para junto do magnetisado, gritando-lhe quasi nos ouvidos:

— Então! hein, *Só* compadre! hein, *Só Mané*, que vae *mé* cá nesta cabeça? *qu'estou xesmando*?

— Tua cabeça não regula: ella sempre andou á razão de juros. Cuidas agora em casar-te, e pensas nos bellos olhos de tua vizinha.

Um deslumbramento brilhante passou-me por diante dos olhos: estremeci. Meu tio, á cujo lado eu me achava então de pé, segurou-me no braço e obrigou-me a sentar; mas não disse palavra.

— *Morreu Neves!* Ora, diga, *só* compadre: quando os *homes* de *en-rei* me farão *vesconde*?

— Quando tiveres um grão de sizo de mais; porém, aconselho-te que não o procures,

— *Pro* que?

— Porque tú os deitas pára fóra todas as vezes que fallas; e se chegasses á ser barão ou visconde, te havias de parecer muito com um orangotango fardado.

— Vossê é tôlo? ora, espere lá *qu'eu* já *lhe embaço*. Vamos, hein! quem é o pae de meus *fios*?

Gargalhadas geraes acompanharam esta pergunta.

— Grande cousa! retorquio o sertanejo, fazendo uma cara de escarneo.—E' o bôbo do commendador Felicissimo.

— Como?!.... hein!.... *qu'é* que vossê diz, *só patife*?!....

E o commendador furioso quiz lançar-se sobre o pobre tapioqueiro....

— Vamos, vamos, Sr. commendador, V. S. não vê que o seu compadre está dormindo... que tudo aquillo é sonho? disse meu tio.

E para cortar toda a questão, tirou velozmente a carapuça da cabeça do velho sertanejo e com a mesma ligeireza encaixou-a na do Sr. Afortunado.

Estrepitosas e geraes gargalhadas saudaram a inauguração do novo *Sancho Pança*; e até o proprio compadre *Mané Xico*, já accordado do seu somno magnetico, não pôde deixar de acolher com grandes exclamações de gosto a transformação esquipatica do seu charo amigo.

— Ah! ah! ah! bravo! parece um apagador!

— Compadre de Figaró, quando temos alta do hospital?

— Senhores, é um enfermeiro do hospital militar: deem-lhe uma seringa!....

— Amarrem-lhe um avental branco e deem-lhe um facalhão velho sem cabo!....

Sancho Pança dos cajús,
Tú que queres ser visconde;
Falla franco, dize d'onde:
Do *anguzó*?..... de *São Cuscuz*?

Trá, lá, lá; deri, derá;
Tré, lé, lé; *senhô Mané*;
Ensinemos o lambaz
C'um famoso tirapé! } bis.

Tôlo, porco a nauzear,
Senhor meu da Villa-Bella;
Se és filho da gamella,
Na gamella has de ficar!

Trá, lá, lá; deri, derá;
Tré, lé, lé; *senhô Mané*;
Ensinemos o lambaz
C'um famoso tirapé! } bis.

E' cingindo com uma toalha o enorme bojo do futuro visconde e dando-nos as mãos, começamos a saltar e a dansar em roda do pobre coitado; fazendo uma algazarra dos diabos.

O Sr. commendador viu-se um momento azuado no meio dessa ronda infernal; e já principiava a zangar-se por não poder desenvencilhar-se da maldita carapuça, que se lhe tinha enterrado até os olhos; quando meu tio, não querendo levar a cousa mais avante, lh'a tirou dizendo:

— Não se zangue, capitão-mór; isso é um effeito da minha carapuça, e um homem tão illustrado, como V. S., não deve cavaquear por tão pouco.

— *O que admira* é *qu'os sores* se *fezessem* tão *alegrinhos*! Mas, olhe lá, ó capitão; *vocemecê* quasi *mé* ia *envesgando* um olho.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO.1862.